



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

JÉSSICA MAYARA VERÍSSIMO DE OLIVEIRA

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO
APRENDIZAGEM NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM OLHAR DOS
PROFESSORES DO CARIRI PARAIBANO DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

SUMÉ-PB

2023

JÉSSICA MAYARA VERÍSSIMO DE OLIVEIRA

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO
APRENDIZAGEM NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM OLHAR DOS
PROFESSORES DO CARIRI PARAIBANO DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Sociologia.

Área de Concentração: Ensino de Sociologia.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

SUMÉ-PB

2023

JÉSSICA MAYARA VERÍSSIMO DE OLIVEIRA

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO
APRENDIZAGEM NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM OLHAR DOS
PROFESSORES DO CARIRI PARAIBANO DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Sociologia.

Área de Concentração: Ensino de Sociologia.

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
UAEDUC/ CDSA/ UFCG
Orientador**

**Prof. Dr. Walberto Barbosa da Silva
UAEDUC / CDSA / UFCG**

**Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Gomes de Miranda
CE/ DME/ UFPB**

DEDICATÓRIA

Ao Deus Altíssimo, que tem cuidado tão bem de mim.
Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória
para sempre! Amém.

Romanos 11:36

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer por ter chegado até aqui. Em especial ao meu Deus, que por diversas vezes me viu chorar nas madrugadas quando batia o cansaço, o medo e as constantes dúvidas e incertezas geradas ao longo do caminho. Ele, sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis dessa jornada e quando pensei em desistir, acalmou meu coração e me concedeu forças para prosseguir. Não foi fácil trilhar este percurso, e quando tudo parecia estar descendo ladeira a baixo, Deus com sua bondade permitiu que eu chegasse até aqui.

Não posso esquecer de mencionar aqui minha família, meu pai Jorge Oliveira, meus irmãos Jameson Lucas e Jeffson Veríssimo pelo apoio, em especial a minha amada mãe Rosália Veríssimo que desde cedo instruiu-me os passos certos para crescer como pessoa e como profissional, me ensinando a importância que tem a educação nas nossas vidas. Por sempre me incentivar a seguir em frente mesmo em meio a tantos obstáculos, por reconhecer meus esforços e acreditar em meus sonhos.

A todos os professores do PROFSOCIO pelos conhecimentos transmitidos ao longo do curso, por meio das disciplinas e das discussões para a ampliação de aprendizagem sobre o ensino de Sociologia e o ato de pesquisar, contribuindo assim para meu amadurecimento intelectual, em especial ao professor e orientador Fabiano Custódio pela disponibilidade, paciência e empatia durante todo o percurso, e também pelas palavras de incentivo e determinação. A vocês, todo meu respeito e admiração.

À banca que se dispuseram em examinar este trabalho com atenção e ética, dando valiosas contribuições para o mesmo.

Ao Coordenador do PROFSOCIO/CDSA, Paulo Diniz pelos esclarecimentos durante o curso.

A todos os professores que gentilmente se dispuseram em participar dessa pesquisa.

As colegas de trabalho: Dayana, Janice, Marluce, Elenice, Mônica e Edjane por me incentivar a não desistir da caminhada.

À gestora Aldêane Braz e professora Rosimere pelo apoio e compreensão durante os dias de minha ausência na escola.

Por fim, não menos importante, aos colegas do PROFSOCIO, companheiros de profissão e parceiros durante a jornada acadêmica que direto ou indiretamente me ajudaram nessa trajetória me concedendo a oportunidade de estabelecer debates durante esses dois anos de descobertas, aprendizados, construções e desconstruções sobre mim mesma e sobre a nossa profissão.

Aos vínculos de amizade que vai além da academia, sobretudo aos queridos: Ivan, Niedson, Silmara e Emanuely.

Gratidão a todos por me permitirem desfrutar da companhia de estarmos juntos (através das telinhas), compartilhando alegrias e angústias no meio do percurso e das brincadeiras que tornaram a caminhada mais leve.

No mais, essa conquista é exclusivamente para glória de Deus, pois ele é poderoso pra fazer infinitamente mais do que tudo o quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós (Efésios 3:20).

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem”

Guimarães Rosa

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.”

Aristóteles

RESUMO

Nos dias atuais, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tornou-se um artifício de inquietude, discussão e análise para muitos segmentos, especialmente para o meio educacional. Essas discussões tornaram-se frequentes devido ao novo cenário escolar promovido pela pandemia Covid-19, o ensino remoto. Nesta perspectiva, professores e alunos tiveram que lidar com as TDIC no ambiente escolar como forma de realizar as aulas de maneira remota e assim, efetivar o ensino de Sociologia na nova realidade. Nesse contexto, a respectiva pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as estratégias pedagógicas com o uso das tecnologias digitais no ensino de Sociologia, sob o olhar dos professores do Cariri Paraibano durante a pandemia da Covid-19. Inicialmente, apresentamos uma breve contextualização sobre o processo histórico e o Ensino de Sociologia no contexto do Ensino Médio brasileiro, as TDIC no Ensino de Sociologia e o uso das TDIC no ensino remoto de Sociologia. Posteriormente, discutimos sobre o Ensino de Sociologia e as TDIC no contexto da Pandemia da Covid-19 nas escolas do Cariri Paraibano, destacando a análise dos dados do questionário aplicado a partir da visão dos professores. Para a realização desse estudo, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, exploratória e pesquisa de campo com abordagem qualitativa, estabelecida pela relevância do tema ser extremamente atual devido as transformações que o isolamento social nos trouxe com a pandemia nos últimos anos e, pelo fato das tecnologias digitais estarem crescendo num ritmo acelerado na esfera educacional. Os argumentos utilizados neste trabalho foram referenciados pela contribuição de autores como Castells (2005), Moran (2015), Bodart (2021), Amaral (2022), Martins (2023), dentre outros autores que contribuíram com a pesquisa. Os resultados da pesquisa apontaram que apesar dos impactos promovidos pela pandemia (físicos, sociais, emocionais e/ou econômico), dos inúmeros desafios que o ensino remoto trouxe e apesar de não estarem preparados para uma situação de emergência como essa, os professores aos trancos e barrancos tem se reinventado de diferentes maneiras e dentro de suas possibilidades, conseguiram produzir novas práticas pedagógicas e tornar o ensino de Sociologia mais próximo com a realidade dos estudantes, proporcionando uma melhor compreensão dos conceitos sociológicos. Desse modo, constatou-se que apesar das limitações o uso das Tecnologias Digitais como estratégias de ensino aprendizagem no ensino de Sociologia é de suma importância para aprendizagem do aluno.

Palavras-Chave: Tecnologias digitais, Ensino de Sociologia, Estratégias pedagógicas, Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

Nowadays, the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) has become a device of concern, discussion and analysis for many segments, especially for the educational environment. These discussions have become frequent due to the new school scenario promoted by the Covid-19 pandemic, remote teaching. From this perspective, teachers and students had to deal with TDIC in the school environment as a way of carrying out classes remotely and thus implementing Sociology teaching in the new reality. In this context, the respective research aimed to identify and analyze pedagogical strategies using digital technologies in teaching Sociology, from the perspective of teachers from Cariri Paraibano during the Covid-19 pandemic. Initially, we present a brief contextualization of the historical process and the Teaching of Sociology in the context of Brazilian High School, TDIC in Sociology Teaching and the use of TDIC in remote teaching of Sociology. Subsequently, we discussed the Teaching of Sociology and TDIC in the context of the Covid-19 Pandemic in schools in Cariri Paraibano, highlighting the analysis of data from the questionnaire applied from the teachers' perspective. To carry out this study, the methodology used was bibliographical, exploratory research and field research with a qualitative approach, established by the relevance of the topic being extremely current due to the transformations that social isolation has brought to us with the pandemic in recent years and, due to the fact digital technologies are growing at an accelerated pace in the educational sphere. The arguments used in this work were referenced by the contributions of authors such as Castells (2005), Moran (2015), Bodart (2021), Amaral (2022), Martins (2023), among other authors who contributed to the research. The research results showed that despite the impacts caused by the pandemic (physical, social, emotional and/or economic), the countless challenges that remote teaching brought and despite not being prepared for an emergency situation like this, teachers struggled and barrancos has reinvented itself in different ways and within its possibilities, managed to produce new pedagogical practices and make the teaching of Sociology closer to the students' reality, providing a better understanding of sociological concepts. Thus, it was found that despite the limitations, the use of Digital Technologies as teaching-learning strategies in teaching Sociology is extremely important for student learning.

Keywords: Digital technologies, Teaching Sociology, Pedagogical strategies, Covid-19 Pandemic.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo	54
Gráfico 2: Idade	54
Gráfico 3: Formação dos Professores	55
Gráfico 4: Tempo de atuação profissional lecionando Sociologia	56
Gráfico 5: Componentes Curriculares que os professores ministram além da Sociologia.....	56
Gráfico 6: Tempo de Magistério	57
Gráfico 7: Condição funcional que os professores ocupam na escola	58
Gráfico 8: Modalidade de Ensino	59
Gráfico 9: Conhecimento sobre as TDIC durante a formação inicial	62
Gráfico 10: Conhecimento para lidar com o uso das TDIC no ensino de Sociologia durante o ensino remoto	68
Gráfico 11: Dificuldade(s) em utilizar recursos tecnológicos durante o ensino remoto	71
Gráfico 12: Melhoria na aprendizagem e compreensão dos conceitos sociológicos nas aulas de Sociologia com o uso das TDIC na pandemia.....	73
Gráfico 13: Importância do conhecimento tácito com relação as tecnologias digitais	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Percepção de Sociedade e Sociologia de acordo com os autores clássicos	34
Quadro 2: Programas governamentais para inserção das Tecnologias na Educação	42
Quadro 3: Classificação dos recursos didáticos	50
Quadro 4: Municípios, escolas e número de professores que lecionam a disciplina de Sociologia no Cariri Paraibano.....	58
Quadro 5: Concepção dos professores a respeito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)	63
Quadro 6: Estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores durante a pandemia.....	65
Quadro 7: Investimento e motivação da instituição para uso de recursos tecnológicos	69
Quadro 8: Importância do conhecimento tácito com relação às TDIC no ensino remoto	74
Quadro 9: Possibilidades e desafios quanto ao uso das TDIC durante as aulas remotas de Sociologia.....	76
Quadro 10: Concepção dos docentes acerca da importância de inserir as TDIC nas aulas de Sociologia.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CNE- Conselho Nacional de Educação

DCNEM- Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

DCNEB- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EESP- Escola de Economia de São Paulo

EJA- Educação de Jovens e Adultos

ELSP- Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo

EMC- Educação Moral e Cívica

FGV- Fundação Getúlio Vargas

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério da Educação

OCN- Orientações Curriculares Nacionais

OCNEM- Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

OMS- Organização Mundial de Saúde

OSPB- Organização Social e Política do Brasil

PBLE- Programa Banda Larga nas Escolas

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PIEC- Programa de Inovação Educação Conectada

PNLD- Programa Nacional do Livro Didático

PROFSOCIO- Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional

PROINFO- Programa Nacional de Tecnologia Educacional Integrado

PRONINFE- Programa Nacional de Informática na Educação

RNP- Rede Nacional de Pesquisa

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

USP- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	21
2.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA	21
2.2 PESQUISA QUALITATIVA.....	22
2.3 ETAPAS DA PESQUISA	24
2.3.1 Pesquisa Bibliográfica	24
2.3.2 Pesquisa Exploratória	25
2.3.3 Pesquisa de Campo.....	26
2.3.4 Sujeitos da Pesquisa	27
2.3.5 O questionário como técnica de coleta de dados.....	27
2.4 ANÁLISE DOS DADOS	28
3. REFERENCIAL TEÓRICO	30
3.1 DISCUTINDO O PROCESSO HISTÓRICO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO	30
3.2 AS TDIC NO ENSINO DE SOCIOLOGIA – EDUCAÇÃO	41
3.3 A PANDEMIA DA COVID-19 E A UTILIZAÇÃO DAS TDIC NO ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA	47
4. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM OLHAR DOS PROFESSORES DO CARIRI PARAIBANO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 ..	53
4.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA	53
4.2 O ENSINO DA SOCIOLOGIA E AS TDIC NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVIS-19 NAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO	60
4.3 POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DAS TDIC PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO CARIRI PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	75

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE	95

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a sociedade passou e vem passando por diversas transformações ocorridas em vários aspectos, sejam eles políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, etc. A educação é um processo constante de construção de relações entre o âmbito escolar e o ambiente que a cerca e nesta perspectiva, as transformações que hoje assolam o mundo têm que ser inseridas no meio educacional. A mesma deve atuar com base em um novo modelo, não mais como transferência de informação, mas na criação de oportunidades de aprendizagem nas quais o educando realiza atividades e constrói o seu conhecimento.

Diante de tantas mudanças, a educação trouxe novas formas de conhecimento proporcionando como alternativa desse novo período moderno o surgimento das tecnologias.

É importante destacar que desde os primórdios a comunicação é um fator essencial para a sobrevivência da espécie humana em grupos na sociedade, por isso, é necessário avaliar os impactos que as tecnologias comunicativas geraram nos aspectos sociais, culturais, bem como na própria concepção do indivíduo. Com a chegada da internet, seu uso ampliou-se de forma surpreendente em vários setores de nossas vidas como por exemplo no trabalho, em casa, de modo que no ambiente escolar não seria diferente, pois a tecnologia está presente no ambiente escolar bem como no aprendizado do aluno, tanto pelo uso de aparelhos tecnológicos quanto por formação das ideias que envolvam educação e tecnologia. Esta é uma realidade que traz muitos benefícios quando são agrupadas ao processo de ensino aprendizagem, pois adequa novas maneiras de ensinar bem como aprender.

Nesse contexto, Manuel Castells (1999) ressalta que a nova geração será inteiramente impactada pela tecnologia através da informação. Desse modo, a era da informática, o computador, celular bem como a internet no cotidiano dos alunos, trouxe uma abundância de informações que muitas vezes as escolas e os próprios professores, não se encontram prontos para absorver tais informações, tendo em vista que há um certo receio de levar essas tecnologias para a sala de aula, pois muitos não possuem domínio dos instrumentos tecnológicos.

Moran (2012), define as TIC's como uma área que utiliza instrumentos tecnológicos com o desígnio de facilitar a comunicação e a obtenção de um alvo comum, ou seja, a tecnologia é empregada para fazer o tratamento da informação, auxiliando o utilizador a obter certo fim. Desse modo, as tecnologias digitais são capazes de proporcionar ambientes de interação e aprendizagem.

Ainda na perspectiva desse autor, o professor é considerado um instrumento importante no processo de inserção da internet na sala de aula, para que o mesmo possa aprimorar essa

tecnologia em favor de um melhor rendimento do aluno na sala de aula, bem como fora dela. Assim, torna-se desafiador para o educador escolher e inserir as informações essenciais e as tecnologias no ensino aprendizagem (Moran, 2012).

No cenário atual, novas mudanças ocorreram com o surgimento da pandemia Covid-19 (nomenclatura da doença causada pelo SARS-CoV-2), conhecido pelo público como Coronavírus. Oriundo da China, o mesmo trata-se de um vírus com elevado grau de transmissão e infecção em humanos que com seu avanço, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou pandemia mundial pela condição de emergência adotando assim, medidas de prevenção com o distanciamento social. Desse modo, atividades de diversos setores (comércios, fábricas, etc.) foram suspensas e coube a estes setores buscar meios para se adequarem as novas formas de viver, inclusive a própria educação.

No âmbito educacional, a busca por novas formas de comunicação através das tecnologias tornou-se imprescindível em todos os níveis, passando pela educação superior até a educação básica e nesta perspectiva, professores e alunos tiveram que lidar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar como forma de realizar as aulas de maneira remota e assim, efetivar o ensino de Sociologia na nova realidade. Nessa perspectiva, a pesquisa enfatiza o uso das Tecnologias digitais como estratégias de ensino aprendizagem no ensino de Sociologia sob o olhar dos professores do cariri paraibano durante a pandemia Covid-19, e buscou-se responder as seguintes indagações: quais tecnologias digitais foram utilizadas como estratégias de ensino aprendizagem no ensino de Sociologia durante a pandemia Covi-19? De que forma o professor de Sociologia obteve conhecimento para lidar com as TDIC no ensino remoto? Quais as possibilidades e desafios quanto ao uso das TDIC para o ensino de Sociologia durante o ensino remoto?

Nos dias atuais, o uso das TDIC tornou-se um artifício de inquietude, discussão e análise para muitos segmentos, até mesmo as instituições de ensino e educadores. Essas discussões tornaram-se frequentes devido ao novo cenário escolar promovido pela pandemia Covid-19, o ensino remoto. Essa modalidade de ensino foi adotada ao redor do mundo como alternativa educacional durante o período de isolamento social, dessa maneira, além de adaptar-se com as questões sanitárias e psicológicas provocadas pela pandemia, os professores tiveram que se adequarem em passo acelerado aos aplicativos e métodos de ensino recomendados pelas escolas e órgãos reguladores, encarando então várias dificuldades quanto a preparação e execução das aulas (Fernandes, 2023).

Dessa maneira surge uma nova realidade para prosseguir com o ensino e nessa perspectiva, a busca por um instrumento tecnológico acessível para comunicação e seguir o curso das aulas.

Na concepção de Moran (2015), o ensino híbrido possibilita diversas maneiras de ensinar e aprender em inúmeros espaços e em distintos momentos. Esta modalidade é considerada uma ação pedagógica que abrange atividades síncronas e assíncronas, por meio de diversos tipos de instrumentos digitais. Dessa maneira, Volpato e De Liz (2021) destacam que este tipo de ensino é fundamentado na harmonia entre as aulas realizadas nas salas de aula presenciais e virtuais no palco da pandemia em curso.

Essa nova forma de ensino tornou-se um dos desafios fundamentais para os professores e conseqüentemente, terem o domínio das novas tecnologias para aplicá-las nas aulas levando em consideração a relação que os educandos estabelecem com as TDIC, pois os jovens considerados nativos digitais¹ iniciam seus primeiros conhecimentos e domínio das ferramentas tecnológicas adquirindo maior facilidade com tais ferramentas tendo em vista que estas tornaram-se instrumentos importantes no que diz respeito a informação e comunicação, permitindo o avanço de habilidades e novos conhecimentos. Assim, estes alunos constroem novas formas de interação social empregando essas tecnologias.

Foi a partir das indagações citadas anteriormente que surgiram minhas primeiras inquietações, dúvidas, buscas e reflexões sobre as TDIC na educação. Minha relação com esta pesquisa está apoiada em vivências e experiências de uma jovem trajetória enquanto cientista social, professora e mestranda do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO. Foi ainda durante as aulas de Tecnologias Educacionais e processos de Aprendizagem na graduação em Ciências Sociais que despertou meu interesse em saber mais sobre o uso de tecnologias digitais na educação, pois durante as disciplinas de Estágio Supervisionado e outros trabalhos realizados na escola percebi que a maioria dos professores tinham receio em usar as tecnologias em sala de aula por não terem domínio de tais ferramentas.

Conhecer e compreender mais sobre tecnologias digitais e seu uso no ambiente escolar tornou-se um objetivo em minha caminhada profissional.

Assim, procurei ampliar cada vez mais os estudos sobre o tema levando em consideração o que dizem as principais produções acadêmicas, os documentos (LDB, BNCC,

¹ São aqueles que fazem parte de uma geração que nasceram e cresceram no ambiente virtual e digital, sobretudo, ofertado pela internet, criando e redirecionando novos ambientes em uma inclusão de vida online no cotidiano (Nascimento; Charara; Dutra, 2018).

PCN) que enfatizam o tema na educação, formação docente, práticas pedagógicas, dentre outras questões que surgiram referentes a essa área do conhecimento. Desse modo, surgiu a compreensão de que a informação/conhecimento que procurava também necessitava de mais estudos sobre a área da educação. Então, organizei meus estudos através da pesquisa iniciando uma pós-graduação *latu sensu* em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo (USP) no ano de 2018. Concluído o curso em 2019, tive a oportunidade de iniciar mais uma pós-graduação em Gestão de Pessoas na mesma instituição no ano de 2020, finalizando em 2022.

Ao concluir os cursos, foi possível perceber que o ambiente educacional é, sem dúvida alguma um dos ambientes mais impactados pelas diversas mudanças resultantes de um mundo cada vez mais inconstante e; essa questão ficou nítida especialmente com o impacto promovido pela pandemia da Covid-19. Nesse contexto, foi necessário que a gestão e o corpo docente das escolas encarassem as transformações e desafios advindos desse momento e buscassem novas práticas de ensino para a nova realidade, buscando oferecer ao aluno uma aprendizagem significativa. Nesse aspecto, a vivência nesses programas promoveu uma maior compreensão a sobre as tecnologias na educação.

Assim, o ponto de partida para delimitação do tema desta pesquisa nasce de reflexões advindas do meu percurso formativo e das minhas experiências vivenciadas ao longo da trajetória. Nessa concepção, “como e por que resolvi escrever esse estudo mostra uma das formas pelas quais as experiências da vida alimentam nosso trabalho intelectual” (Mills, 1959, p. 216). Nesse aspecto, essas pequenas experiências passam a ser observadas como questões sociológicas a serem indagadas e pesquisadas.

Desta forma, essa pesquisa tem por objetivo geral:

- Identificar e analisar as estratégias pedagógicas com o uso das tecnologias digitais no ensino de Sociologia durante a pandemia da Covid-19.

Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Mapear as tecnologias e atividades que estão sendo aplicadas em sala de aula no contexto na pandemia Covid-19 no ensino de Sociologia;
- Verificar de que forma o professor de Sociologia obteve conhecimento para lidar com as TDIC no ensino remoto;
- Discutir as implicações das TDIC para o processo de ensino aprendizagem na disciplina de Sociologia no ensino remoto;
- Apontar quais as possibilidades e desafios na utilização das TDIC para o ensino de Sociologia em escolas públicas do Cariri Paraibano no contexto da pandemia Covid-19.

É importante salientar que atualmente, várias pesquisas apontam que as tecnologias usadas adequadamente facilitam o processo educativo e que as mesmas são essenciais na nova realidade de ensino e aprendizagem na qual estamos inseridos, tendo em vista que se trata de formas significativas de comunicação e seu uso tem sido essencial para o aprimoramento pedagógico dos educandos. Contudo, o uso das TDIC em melhoria da educação requer também planejamento e entendimento sobre tais tecnologias e ferramentas adequadas para melhor auxílio nas aulas.

Destacamos à relevância deste tema, pela sua atualidade uma vez que durante a pandemia e após, o uso das tecnologias digitais como estratégias no processo de ensino aprendizagem nas salas de aulas se tornou essencial, especialmente no ensino de Sociologia. Por esse motivo, consideramos que é uma pesquisa importante para o meio acadêmico levando em consideração o surgimento de novos estudos a respeito do tema devido as mudanças provocadas pela pandemia nos últimos anos, especialmente no meio educacional e também pela necessidade de nós enquanto educadores, nos reinventarmos quanto as novas formas de ensinar e aprender. Dessa maneira, é relevante verificar o que dizem as principais literaturas e documentos relacionados a temática bem como a importância tem tais recursos ao serem inseridos em sala de aula.

É necessário destacarmos que ensinar sob esse novo método tem sido um enorme desafio para as escolas e educadores, especialmente para o docente de Sociologia no Ensino Médio, pois além de compreender os conceitos, temas e teorias sociológicas é primordial possibilitar uma metodologia de ensino capaz de estimular nos alunos o interesse de aprender a pensar sobre as questões sociais e a vida em sociedade. Nessa concepção, as Tecnologias Digitais de Informação e da Comunicação (TDIC) são consideradas recursos didáticos que podem diferenciar o trabalho do professor e aguçar o interesse dos educandos pelas teorias abordadas, por meio das aulas expositivas em equilíbrio com as mídias.

Desse modo, é necessário ressaltar a literatura existente a exemplos de José Manuel Moran, Manuel Castells entres outros, para obter um maior aprofundamento sobre a temática do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), bem como, sua importância no processo de ensino aprendizagem em sala de aula. Também é necessário compreender sobretudo na área das Ciências Sociais a influência que essas tecnologias podem exercer nesse processo de aprendizagem, de modo que os educandos compreendam as temáticas sociológicas.

Destarte este trabalho encontra-se organizado, em quatro partes: Na introdução, apresentamos uma breve contextualização do objeto de pesquisa, os objetivos e os questionamentos da pesquisa. Na segunda parte destacamos os caminhos metodológicos adotados para coleta e sistematização dos dados, no desígnio de alcançar os objetivos proposto para o trabalho. Ainda neste capítulo, apontamos os instrumentos utilizados para aquisição dos dados e a técnica utilizada para a análise dos mesmos.

Na terceira parte são apresentados o processo histórico e o Ensino de Sociologia no contexto do Ensino Médio brasileiro. Versaremos sobre as TDIC no Ensino de Sociologia e também sobre o uso das TDIC no ensino remoto de Sociologia.

Na quarta parte compartilharemos a respeito do Ensino de Sociologia e as TDIC no contexto da Pandemia da Covid-19 nas escolas do Cariri Paraibano, destacando a descrição e análise dos dados do questionário aplicado, a partir da visão dos professores.

Por fim, apresentaremos as considerações às quais chegamos após esse momento de reflexão sobre o tema, no qual tivemos como base a percepção teórica de alguns estudiosos da área para contribuir e consolidar melhor nosso trabalho e a efetivação dessa pesquisa.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

2.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

A ação de pesquisar pode ser entendida como princípio essencial para a construção do conhecimento, é através dessa ação que os sujeitos questionam, investigam, avaliam possibilidades, encontram práticas, organizam saberes, enfim, produzem conhecimentos. Desse modo, Richardson (2009) enfatiza que o único modo de aprender a pesquisar é realizando uma pesquisa. Nessa perspectiva descobrimos os métodos, mas, o autor deixa em evidência que:

Não existe uma fórmula mágica e única para realizar uma pesquisa ideal; talvez não exista nem existirá uma pesquisa perfeita. A investigação é um produto humano, e seus produtores são seres falíveis. Isto é algo importante que o principiante deve ter 'em mente': fazer pesquisa não é privilégio de alguns poucos gênios. Precisa-se ter conhecimento da realidade, algumas noções básicas da metodologia, e técnicas de pesquisa, seriedade e, sobretudo, trabalho em equipe e consciência social (Richardson, 2009, p.15).

Dessa maneira, pesquisar não requer definições completas como um mantra a ser seguido, mas é importante que o pesquisador tenha conhecimento sobre a realidade e disponha de ideia antecipada a respeito de métodos e técnicas seguros.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa é de grande relevância pois busca encontrar respostas para determinados problemas por intermédio da aplicação de métodos científicos possibilitando o alcance de novos conhecimentos na esfera do contexto social.

Minayo (1993), afirma que pesquisa é a atividade fundamental das ciências na sua indagação e descoberta da realidade, sendo uma atividade e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. Gil (2010), define-a como o procedimento racional e sistemático que proporciona respostas aos problemas que são propostos. É requerida quando não se dispõe de informação suficiente para dá resposta ao problema ou quando a informação disponível está em tamanha desordem que não se relaciona ao problema. Assim, a pesquisa, de forma bem simples, consiste num conjunto de ações que tem por objetivo procurar respostas para indagações propostas baseando-se em procedimentos racionais e sistemáticos.

No campo das Ciências Sociais, a pesquisa é vista como um exercício constante de questionamento perante os acontecimentos e fenômenos da vida social. No desenvolvimento de formação do pesquisador, a mesma possui uma função fundamental como formadora de um posicionamento questionador, criativo, não acomodado e crítico (Ferreira, 1998). Como é considerada uma prática científica e sistemática, a pesquisa revela-se como ferramenta

primordial para a criação do conhecimento, abrangendo um processo racional e sistemático de uso de instrumentos teórico-metodológicos. Assim:

[...] enquanto o conhecimento popular é produzido pelas relações de familiaridade entre o homem e a realidade, e é resultado de suposições e de experiências pessoais, o conhecimento científico é produzido enquanto um processo permanente de questionamento sobre o real na busca de sistematização de suas regularidades (Ferreira, 1998, p.90).

Dessa maneira, toda ciência precisa ter uma forma conceitual que se ampara por meio de teorias que compõem o elemento determinado do discurso científico. Com isso, a veracidade da ciência encontra-se no discurso científico, ou seja, na teoria e conseqüentemente na sua possibilidade de levantar esclarecimentos sobre a realidade. Assim, a mesma é considerada um mecanismo de investigação, mas não somente neste sentido, pois também proporciona uma compreensão da realidade entendida de uma maneira científica e crítica, além de possibilitar prováveis meios para resolução de complicações/problemas existentes.

Nessa perspectiva, a arte de pesquisar torna-se importante no âmbito educacional pois, permite aos indivíduos uma formação constante levando-os a questionamentos do dia a dia, a distinguir dificuldades e conseqüentemente, a procurar explicações para determinados acontecimentos.

Diante de tais apontamentos, consideramos que esta pesquisa é essencial no Ensino de Sociologia pois, o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar torna-se importante na medida em que tais ferramentas proporcionam aos professores e alunos novas formas de ensinar e aprender Sociologia.

2.2 PESQUISA QUALITATIVA

A arte de pesquisar é considerada o caminho para a idealização do conhecimento e é por meio desta que ocorrem as transformações e o desenvolvimento científico, humano, tecnológico, dentre outros aspectos. Dessa forma, a pesquisa é considerada como uma ação contínua de indagações diante dos acontecimentos sociais e, para desvendar/explicar tais acontecimentos é necessário que a pesquisa promova investigação, problematização e métodos. Nesse sentido, as pesquisas nas ciências humanas e sociais abarcam uma extensa pluralidade de questões corroborando uma variedade de problemas desenvolvidos no âmbito educacional.

Do ponto de vista geral, método em pesquisa constitui a escolha de ferramentas sistemáticas para a descrição e explicação de fenômenos. Então, a ação de pesquisar deve ser

idealizada e concretizada conforme as normas atribuídas por cada método de investigação. Nesse contexto, Richardson (2012), classifica em dois métodos: Quantitativo e Qualitativo. De acordo com este autor:

Esses métodos se diferenciam não só pela sistemática pertinente a cada um deles, mas sobretudo pela forma de abordagem do problema. Com isso, faz-se necessário enfatizar que o método precisa estar apropriado ao tipo de estudo que se deseja realizar, mas é a natureza do problema ou seu nível de aprofundamento que, de fato, determina a escolha do método (Richardson, 2012, p.70)

Com isso, é imprescindível que cada método esteja adequado conforme a característica/perfil de cada estudo proposto. Assim, Richardson (2012, p.79) destaca ainda que, a pesquisa qualitativa “além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Já a pesquisa quantitativa, corresponde pelo “emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão as mais complexas [...]” (Richardson, 2012, p.70).

Neste contexto, todas as discussões sobre as pesquisas quantitativas e qualitativas promovidas por muitos estudiosos têm deixado em evidência as diferenças entre ambas, destacando que uma interpreta a realidade social e a outra faz uso da estatística para esclarecer os dados obtidos, mas nos deteremos aqui em discorrer um pouco sobre a pesquisa qualitativa que de acordo com Richardson (2012),

pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (Richardson, 2012, p. 90)

Nesse contexto, esse método é bastante empregado em pesquisas na área educação, tendo em vista que além de alcançar os dados descritivos, também obtém o contato direto do pesquisador com a circunstância. Desse modo, Flick (2009) ressalta que é um método de pesquisa de suma importância para os estudos das relações sociais tendo em vista a diversidade de contextos/realidades da sociedade.

Consideramos ainda que este tipo de pesquisa atende não somente ao uso de técnica, mas também a assunto/pesquisa específica. Dessa maneira, em suas palavras, Flick (2009) justifica que a especificidade do assunto está relacionada a “primazia do tema sobre os métodos, à orientação do processo de pesquisa e à atitude com que os pesquisadores deverão alcançar seus “objetivos” (Flick, 2009, p. 36).

Na concepção de Creswell (2010, p. 43), a pesquisa qualitativa é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Sob esse olhar de investigação, o pesquisador passa a interpretar melhor o fato pesquisado dentro da realidade a ser estudada.

Nas Ciências Sociais, a pesquisa qualitativa atua com o mundo das concepções, dos valores, das causas e propósitos. Portanto, tais acontecimentos compreende aqui como

parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Deslandes, 2007, p.21).

Assim, nossa pesquisa está no âmbito da pesquisa qualitativa pois busca compreender o fenômeno em sua essência social, cultural e educacional, tendo em vista que utilizaremos informações referentes questões sociais (comportamentos, valores culturais, percepções) dentre outros, que correspondem a uma realidade do objeto estudado. E dentro deste cenário, percebe-se a importância de trazermos a discussão sobre o uso das tecnologias digitais como estratégias pedagógicas no ensino de Sociologia durante a pandemia Covi-19, levando em consideração que a temática é extremamente atual devido as transformações que o isolamento social nos trouxe com a pandemia nos últimos anos e, pelo fato das tecnologias digitais estarem crescendo num ritmo acelerado na esfera educacional.

2.3 ETAPAS DA PESQUISA

Em relação aos objetivos apresentados nesta pesquisa, realizamos uma escolha metodológica no que diz respeito ao tipo de pesquisa. De acordo com a análise dos objetivos, almejamos, conhecer as causas e as relações do fenômeno. Desse modo, buscamos analisar o uso das tecnologias digitais como estratégias de ensino aprendizagem no ensino de Sociologia durante a pandemia da Covid-19.

2.3.1 Pesquisa Bibliográfica

Levando em consideração as particularidades do nosso objeto de estudo, a pesquisa desenvolvida neste trabalho é de cunho bibliográfico. Na compreensão de Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias,

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador

em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (Lakatos, 2003, p.182).

Desse modo, esse tipo de pesquisa pode explorar todas as bibliografias já existentes, com a finalidade de proporcionar ao pesquisador diversos dados e abordagens sob determinado tema.

Diante dos vários tipos de pesquisa ofertadas, a pesquisa bibliográfica é essencial para que possa dar início aos estudos, pois por meio da mesma é realizada uma investigação de dados sobre o objeto de estudo, ou seja, através da pesquisa bibliográfica que conhecemos o assunto/temática que será estudado. Assim, Gil (2008) ressalta que o principal benefício da pesquisa bibliográfica consiste no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma série de elementos mais extensos do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Nesse contexto, percebe-se o quão relevante é a pesquisa bibliográfica para a comprovação do tema abordado pois a mesma dá embasamento e validação a pesquisa em destaque. Nessa argumentação, Gil (2008) complementa que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (Gil, 2008, p.50).

Desse modo, Marconi e Lakatos (2009) destacam que a pesquisa bibliográfica tem por desígnio colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que fora escrito, falado ou até mesmo filmado sobre determinadas questões. Neste sentido, através da mesma podemos reunir informações voltadas para as temáticas propostas em cada pesquisa tendo como base fontes confiáveis para a consolidação do trabalho/estudo.

Diante de tais considerações, percebemos o quão importante é a pesquisa bibliográfica para a consolidação do assunto proposto para que a pesquisa tenha embasamento/fundamento e, ao mesmo tempo colaborar para expandir o corpo teórico metodológico do estudo.

Desse modo, nossa pesquisa bibliográfica realizou um levantamento sobre os respectivos temas: “TDIC e Ensino de Sociologia,” “TDIC no ensino-aprendizagem,” “Tecnologias digitais na Educação” e “TDIC e pandemia.”

2.3.2 Pesquisa Exploratória

Além da pesquisa bibliográfica, nosso estudo também foi caracterizado como exploratório, pois esse tipo de pesquisa tem por finalidade conceder maior conhecimento/entendimento com o problema, de maneira que seja explicado claramente ou construir hipóteses (Gil, 2010).

Segundo Severino (2007), a pesquisa do tipo exploratória busca apanhar informações sobre um objeto ou fenômeno. Através de tais informações, o pesquisador mantém um posicionamento de exploração sobre a manifestação do objeto na realidade. Na concepção de Richardson esse tipo de pesquisa “busca procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno” (Richardson, 2007, p. 281).

Esse tipo de pesquisa também tem por finalidade “aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos” (Lakatos; Marconi, 2003, p.189).

Por isso, é importante reforçar que esse tipo de estudo viabiliza ao pesquisador um melhor entendimento do ponto de vista dos entrevistados, proporcionando alcançar informações relevantes sobre o assunto à medida em que os sujeitos refletem sobre o tema.

Diante disso, optamos pela pesquisa do tipo exploratória, visto que se aproxima melhor dos nossos objetivos que é apurar um maior conhecimento sobre o tema proposto.

2.3.3 Pesquisa de Campo

Dentre várias pesquisas, a pesquisa de campo tem sido utilizada para o levantamento de dados, dentre as inúmeras ciências está inclusa a Sociologia. Na concepção de Chizzotti (2000),

O trabalho de campo visa reunir e organizar um conjunto comprobatório de informações. A coleta de informações em campo pode exigir negociações prévias para se acender a dados que dependem de anuência de hierarquias rígidas ou da cooperação de pessoas informantes. As informações são documentadas, abrangendo qualquer tipo de informação disponível, escrita, oral, gravada, filmada que se preste para fundamentar o relatório do caso que será, por sua vez, objeto de análise crítica pelos informantes ou por qualquer interessado (Chizzotti, 2000, p.105).

Sob a ótica de Piana (2009) *apud* Gonsalves (2001, p.67), a pesquisa de campo almeja procurar a informação diretamente com a amostra pesquisada, ou seja, determina que o pesquisador vá ao ambiente onde o fenômeno aconteceu/acontece para que posteriormente o mesmo possa agrupar um conjunto de elementos a serem documentados.

Nesse enfoque, a nossa pesquisa também pode ser considerada uma pesquisa de campo, pois entramos em contato com os professores de Sociologia das escolas do Cariri paraibano,

por meio de um questionário online aplicado à distância e enviado através da ferramenta whatsapp. Desse modo, pode-se dizer que a pesquisa aconteceu em tempo real devido a tecnologia usada no momento e também pela praticidade que esta propôs, considerando as questões sanitárias (tendo em vista as exigências preventivas da política de confinamento social) e a questão econômica (em termos de deslocamento para as escolas dos municípios pesquisados).

2.3.4 Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em escolas públicas no Estado da Paraíba, especificamente na região do cariri paraibano. Essa região localiza-se no Sul do Estado e agrega 29 municípios distribuídos no Cariri Ocidental e Cariri Oriental. Contudo, a pesquisa limitou-se nos municípios de Amparo, Assunção, Cabaceiras, Camaláu, Congo, Coxixola, Livramento, Monteiro, Sumé, Serra Branca, São José dos Cordeiros, São João do Cariri, São Sebastião do Umbuzeiro e Taperoá tendo em vista que não tivemos retorno de alguns dos municípios que entramos em contato, outros conseguimos contato, mas não se dispuseram a participar da pesquisa e outros municípios não dispõem de professor de Sociologia no momento.

Para compreendermos a temática abordada, é de suma importância analisarmos o olhar dos que se encontram inseridos no contexto escolar e, nessa perspectiva, os sujeitos da pesquisa correspondem a professores de Sociologia da rede pública de ensino dos municípios citados acima.

2.3.5 O questionário como técnica de coleta de dados

No período de concretização de pesquisas, determinados instrumentos são essenciais para que a coleta de dados da pesquisa seja favorável. Nesse caso, o questionário pode ser um instrumento fundamental para essa pesquisa, pois de acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação formada por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com a finalidade de alcançar informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, comportamentos, etc. As questões podem ser fechadas (respostas escolhidas dentro das opções definidas pelo pesquisador) ou abertas (pode elaborar as respostas com suas palavras).

Durante a elaboração, o questionário pode ser adaptado de outras pesquisas sobre o tema e também a partir de lacunas identificadas nas pesquisas bibliográficas das publicações (sobretudo recentes, em virtude da pandemia Covid-19); pela percepção subjetiva que tenho

sobre o tema abordado, levando em consideração o tempo de estudo com a temática e também por já ter elaborado outros questionários para pesquisas no respectivo tema.

Nesse contexto, utilizamos na pesquisa um questionário semiaberto composto por questões fechadas e abertas dividido em duas seções. A primeira seção, com perguntas relacionadas a caracterização pessoal e profissional (sexo, idade, tempo de atuação em sala de aula, etc.). Em um segundo momento, a seção relacionada ao conhecimento e relação das TDIC no ambiente escolar, especificamente no Ensino de Sociologia.

Assim, aplicou-se um questionário “online” (Apêndice I), que foi elaborado pelo aplicativo Google Forms, enviado via e-mail e em grupos de Whatsapp (levando em consideração vantagens como tempo e praticidade) aos professores da região.

É importante destacarmos que todos os participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido [TCLE] e a pesquisa atendeu todos os fundamentos éticos pertinentes, limitando-se a investigar as tecnologias digitais como estratégias de ensino aprendizagem no ensino de Sociologia durante a pandemia Covid-19.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Durante o desenvolvimento da pesquisa, a análise dos dados obtidos é uma das etapas fundamentais para a concretização do trabalho de investigação, procurando assim descrever as características ou acontecimentos em cada etapa. Nessa perspectiva, Gil (2016) em suas discussões enfatiza que

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. [...] A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (Gil, 2016, p. 156).

Desse modo, os dados foram coletados e analisados através da abordagem qualitativa, pois busca compreender os acontecimentos em sua essência social, educacional, cultural, etc. mas antes disso, faz-se necessário organizar tais informações para posteriormente podermos analisá-las e tirar resultados. Tal organização se deu através do processo de tabulação dos dados, pois é um meio de estruturar as informações que foram coletadas no percurso da pesquisa e nesse aspecto, auxiliando a interpretação dos dados obtidos.

Portanto, para prosseguirmos com o referido estudo e obtermos resultados, os dados foram analisados de forma descritiva interpretativa e, posteriormente expostos através de gráficos (tabelas e/ou figuras) interpretados conforme as respostas dos sujeitos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DISCUTINDO O PROCESSO HISTÓRICO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Na história da humanidade ocorreram diversos acontecimentos que modificaram a sociedade ao longo dos anos, acarretando no surgimento de uma ciência que fosse capaz de estudar e explicar tais acontecimentos, a Sociologia. Durante os séculos XV e XVI intensificou-se na Europa a produção artística e científica. Esse período ficou conhecido como Renascimento, um movimento intelectual que rompeu com o pensamento da Idade Média² implantando assim novos valores sobre o homem. Nesse aspecto, podemos destacar que as obras de alguns artistas ocidentais são consideradas importantes ainda nos dias de hoje para compreendermos algumas questões da sociedade, dentre eles apontamos pintores, cientistas, escritores, filósofos, e poetas a exemplo de: Leonardo da Vinci, Michelangelo, Luís Vaz de Camões, Montaigne, William Shakespeare entre outros.

A partir do século XVII houve a preocupação em obter um modelo de conhecimento, mas naquele período a religião que predominava era a religião católica e somente a Igreja era quem afirmava se o conhecimento era científico ou não. Sob essa ótica, surge a Revolução Científica tendo como suas propriedades o renascimento cultural, a imprensa e a reforma religiosa. A partir desse cenário, Tomazini e Guimarães (2009) ressaltam que a ciência se especializou tornando-se instrumento exclusivo com capacidade de explicar e compreender as alterações e preocupações da época, proporcionando respostas às novas transformações. A partir dessa reforma, o homem desmistifica a ideia de Deus. Ainda nessa perspectiva Octávio Ianni (1989) destaca que

a ciência se torna a detentora de todo o conhecimento e verdade. Seu progresso reduz os espaços da tradição, superstição e religião, substituindo-os pela razão. Aflora o antropocentrismo. O homem se torna o centro de tudo, responsável pelo próprio destino (Ianni, 1989, p.20).

Nesse contexto, a razão passou a ser absoluta e se tornou peça fundamental para se conhecer o mundo; ou seja, os homens deveriam ser livres e conseqüentemente estariam aptos para avaliar, pensar/refletir e expressar ideias sem estarem submissos a nenhuma ordem divina.

² Período baseado no feudalismo e no Teocentrismo (Deus como centro de tudo) como único conhecimento.

Tomazini e Guimarães (2009), reforçam que os conflitos gerados pelo aparecimento de novas classes sociais e ideologias transformou a sociedade em um verdadeiro dilema que necessita ser esclarecido.

Nessa realidade, a Sociologia surgiu no contexto da crise devido as inúmeras mudanças ocorridas nos planos econômicos, políticos e sociais no início do século XVIII provocada pelas revoluções da época: Primeiro em 1770, pela Revolução Industrial (correspondente no âmbito econômico) com as inovações tecnológicas, a criação da máquina a vapor, transformou o modo de produzir, alterando o modo dos seres humanos se relacionarem. Segundo em 1789, com a Revolução Francesa (voltada para os aspectos político e social) geradas pela atual interpretação de mundo estabelecida pelo capitalismo.

Tais revoluções proporcionaram um cenário de instabilidade e, ao mesmo tempo contradição devido a explosão demográfica, a falta de infraestrutura que fosse capaz de comportar as pessoas nas cidades gerando falta de emprego, miséria, criminalidade, injustiças sociais, dentre outros fatores.

Outro fator determinante foram as modificações nas formas de pensamento originado do Iluminismo³, causando assim a ruptura das instituições feudais.

Rodrigues (2004) reforça que, seu engatinhar sucede no momento de transição do sistema econômico feudal com suas características de sociedade agrária, fundiária e estamental alicerçada nos pilares teocráticos da Igreja Católica para o capitalismo moderno, este por sua vez urbano, burguês e comercial ganhando contrastes mais definidos por uma sociedade individualista e racional.

Desse modo, a Sociologia institui-se muito recentemente como um campo peculiar de estudos. Foi durante o século XIX que a preocupação de determinados pensadores e investigadores do âmbito social deram origem a ciência da sociedade, isto é, a um “novo campo do saber voltado para a compreensão da vida do ser humano em grupo e para as regras e fundamentos da sociedade” (Mec; Semtec, 2002).

Com todo este cenário, percebe-se a necessidade de estabelecer uma ciência que fosse capaz de interpretar e compreender a nova sociedade.

Assim, com a preocupação de todos esses problemas na sociedade, alguns autores foram fundamentais para a constituição da Sociologia, dentre eles: Saint-Simon, August Comte, Émile

³ Considerado um movimento intelectual europeu do século XVIII, o Iluminismo reuniu grandes pensadores e filósofos da época com o intuito de empregar a razão e a ciência para explicar os acontecimentos da sociedade.

Durkheim, Karl Marx e Max Weber e, por essa razão consideramos de extrema necessidade compreender a colaboração dos mesmos para a consolidação da Sociologia.

De acordo com Tomazi (2013), as ideias de Saint-Simon era elaborar uma filosofia da ciência apta para unificar todos os fenômenos naturais e sociais. Para que a sociedade pós-revolucionária na França se firmasse, o mesmo acreditava ser necessário que:

a ciência tomasse o lugar da autoridade religiosa da Igreja, formando assim uma nova elite, agora científica. A ciência deveria substituir a religião como força de coesão. Os cientistas substituiriam os clérigos e os industriais os senhores feudais, e a aliança dos cientistas com os industriais conformaria a nova classe dirigente. Os que estariam na direção deveriam ser os mais capazes em cada campo, por conhecerem e saberem mais sobre a sociedade: seriam os cientistas que a estudam e os industriais que, pela prática, sabem o que funciona melhor (Tomazi, 2013, p. 19).

Desse modo, o objetivo de Simon era reorganizar as sociedades europeias com base na indústria e na ciência.

Apesar das contribuições de Simon, Tomazini e Guimarães (2009) enfatizam que foi através de seu aprendiz Augusto Comte, que a Sociologia começa a aparecer como ciências independentes. Para este autor,

a desordem e a anarquia imperavam devido à confusão de princípios (metafísicos e teológicos) que não mais podiam se adequar à sociedade industrial em expansão. Era, portanto, necessário superar esse estado de coisas, usando a razão como fundamento da nova sociedade (Tomazi, 2013, p. 20).

Sob sua ótica, a sociedade estava um verdadeiro caos e as ideias religiosas e iluministas não possuíam força suficiente para reorganizarem a sociedade. Assim, o mesmo afirmava que dois elementos seriam fundamentais para organizar a sociedade: ordem e progresso.

Nesse contexto histórico, já no século XIX surge o Positivismo sugerido pelo próprio Comte, devido a necessidade da ordem como motivo para o progresso do homem e consequentemente, da sociedade. Em sua concepção, o positivismo consiste na observação dos fenômenos ultrapassando o racionalismo e o idealismo, através da experiência sensível capaz de produzir a partir dos dados concretos (positivos). Nesse aspecto, o objetivo era a formulação de uma “física social” que reorganizasse a sociedade. Assim, Comte promove o “surgimento da Sociologia, que, ao estudar a sociedade por meio da análise de seus processos e estruturas, proporia uma reforma prática das instituições” (Tomazi, 2013, p. 20).

A sociedade industrial da época (séc. XIX) passou a ser o cerne principal de atenção para Émile Durkheim. Nesse período, a França vivia um processo intenso de ordem política que oscilava entre políticas (conservadoras e liberais) e também com as revoltas dos trabalhadores operários.

Os estudos de Durkheim vão de encontro as ideias de Simon e Comte ao enxergar a ordem social como principal preocupação. Para ele, a origem de todos os males da sociedade de seu tempo era a vulnerabilidade da moral, isto é, das ideias, regras e valores da época (Tomazi, 2013).

Durkheim busca esclarecer esse ponto sugerindo a definição de novas ideias morais preparadas para guiar o comportamento dos indivíduos. Neste sentido, a ciência, particularmente a Sociologia, por meio de suas investigações, poderia apontar os rumos e as soluções, pois os princípios morais representam um dos elementos mais eficazes para neutralizar as crises (econômicas, políticas, sociais).

Pode-se dizer que a Sociologia enquanto disciplina científica fora implementada inicialmente por Émile Durkheim em meados de 1887, nos estudos universitários da França, sobretudo, na área educacional. Para ele, a Sociologia é o estudo dos fatos sociais, ou seja, são maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo. O fato social (realidade tratada como “coisa”) possui três características: é exterior (porque de acordo com o mesmo, quando nascemos a sociedade e suas instituições já estão organizadas com suas regras); é geral (porque todos nós devemos obedecer a essas regras estabelecidas) e é coercitivo (pois caso algum indivíduo viole tais regras é penalizado).

Na perspectiva educacional seus estudos estavam associados com a “possibilidade de se instituir uma educação de cunho laico e republicano, em contraposição à presença religiosa e monarquista no sistema de ensino francês” (Tomazi, 2013, p.31).

Outro autor que contribuiu significativamente para a Sociologia foi Max Weber. Preocupado com os rumos da sociedade industrial alemã, ele faz uma intensa reflexão sobre o modo como o sujeito agia. O mesmo defendia a objetividade em relação ao método científico e ressaltava que, era necessário que o pesquisador fosse provido de uma neutralidade em relação ao seu objeto de estudo. Baseado numa avaliação neutra, o sociólogo deveria detectar as ações sociais dos sujeitos e posteriormente classificá-las. Desse modo, Weber considera que:

o indivíduo era o núcleo central de sua análise, por ser ele quem define intenções e finalidades para seus atos. Desse modo, o ponto de partida da Sociologia era a compreensão da ação dos indivíduos, suas motivações e intenções, e a Sociologia uma ciência que busca compreender e interpretar as relações sociais para explicá-las causalmente em seu desenvolvimento e efeitos (Tomazi, 2013, p.39).

Nesse âmbito, a sociologia é idealizada por Weber como uma ciência que tem como objeto a realidade, e nela existem tipos ideais que cabem como modelos para a interpretação dos fenômenos sociais que serão analisados.

Além de Simon, Comte, Durkheim e Weber houve outro estudioso ocasionador pelo desenvolvimento da Sociologia; Karl Marx. O desenvolvimento da sociedade capitalista e seu desenrolar em relação à condição de vida da maior parte da população fez com que Marx se dedicasse a uma grande análise sobre a origem, a lógica e o funcionamento desse modo de produção.

Segundo Tomazi (2013), Marx procurava analisar criticamente a sociedade capitalista levando em conta seus princípios constitutivos e seu desenvolvimento, tendo como finalidade principal proporcionar à classe trabalhadora uma análise política da sociedade, propondo esclarecimentos para os problemas existentes de seu tempo como: desemprego, miséria, desigualdades sociais, etc.

De acordo com Araújo; Bridi; Motim (2016), a institucionalização das Ciências Sociais ocorreu quando questionaram seus próprios fundamentos, tendo em vista que uma ciência é construída com base formação de conhecimento que, por sua vez, é partilhado, criticado/analizado e revisto pela sociedade científica.

Diante das reflexões e conceitos abordados pelos autores mencionados aqui, destacamos de modo simplificada, no quadro a seguir as distintas percepções de sociedade e Sociologia para Comte, Durkheim, Weber e Marx, cujas concepções ressaltamos anteriormente.

Quadro 1: Percepção de Sociedade e Sociologia de acordo com os autores clássicos

	Augusto Comte	Émile Durkheim	Max Weber	Karl Marx
Sociedade	A sociedade é tão real quanto um organismo vivo, com sentido científico e moral.	A sociedade resulta da combinação das consciências individuais, tende à integração e se organiza pelas normas e costumes.	A sociedade é o complexo de significado dos valores de uma época.	A sociedade é determinada pelas condições materiais em transformação. O modo de produção (economia) condiciona a vida social.
Sociologia	A Sociologia é uma reflexão filosófica sobre a sociabilidade humana; uma ciência universal da civilização.	A Sociologia busca um conhecimento objetivo para chegar a leis gerais sobre a realidade social.	A Sociologia interpreta o sentido que orienta toda ação social.	A Ciência Social realiza a práxis, ou seja, as ações concretas e históricas do ser humano que constrói a si e a seu mundo.

Fonte: ARAÚJO et. al., 2016.

Os autores destacados até aqui tiveram grande influência para a consolidação da Sociologia como ciência. Em especial Durkheim, Marx e Weber, considerados como “Os clássicos da Sociologia” pois apesar do tempo, permanecem como pilares importantes para pesquisadores da atualidade, tendo em vista que situam seus principais fundamentos na disciplina; definem os principais problemas da sociedade numa interpretação teórica que permanecem vistas na atualidade. Nesse contexto, Teixeira; Zanoteli; Carrieri (2014) considera que:

Os clássicos e o que eles escrevem podem ser considerados atemporais no sentido em que suas obras continuam sendo importantes para entender os contextos sobre os quais se debruçam teoricamente (Teixeira; Zanoteli; Carrieri, 2014, p. 155-156).

Desse modo, conhecer os clássicos é de suma importância para compreensão dessa ciência chamada Sociologia considerando que, as diferentes percepções da realidade de cada autor são essenciais para entendermos o processo de conhecer, compreender e ensinar Sociologia.

De acordo com Oliveira e Cigales (2019), a Sociologia é marcada por um percurso de presenças e ausências no currículo escolar no Brasil. Essa trajetória está associada especificamente com os projetos educacionais implementados ao longo dos anos e, seu processo de institucionalização no Ensino Médio esteve associado ao contexto político existente em cada época da História. Para compreendermos melhor sobre a constituição da Sociologia no Brasil, é necessário ressaltarmos como aconteceu seu processo histórico.

Desde a colonização, a cultura estabelecida em nosso país veio da Europa através dos jesuítas onde segundo Tomazini e Guimarães (2009), no período de três séculos eles exerceram o controle sobre a educação.

A partir da década de 1870, algumas transformações ocorreram na sociedade brasileira, sob imposição do desenvolvimento industrial e do crescimento de novas ideologias (liberalismo e o socialismo) que ocorriam na Europa. Nesse período, o crescimento da população aumentou bem como a produção de café e a instalação das primeiras ferrovias. Tais mudanças repercutiram na produção literária e conseqüentemente, na crítica social. Nesse sentido, destacamos alguns autores importantes para todo a construção de um pensamento, dentre eles: Aluísio Azevedo, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa dentre outros.

Como fora mencionado anteriormente, a Sociologia surge na França no período de transição do feudalismo para o capitalismo. Já na sociedade brasileira ela surge pela passagem da sociedade patriarcal e escravista para a sociedade moderna.

No Brasil, seu advento ao ensino ocorre somente após a Proclamação da República através de medidas administrativas e governamentais articuladas pelo positivista Benjamin Constant em 1890-1891, no Ministério da Instrução Pública durante o governo provisório de Deodoro da Fonseca, nos primeiros anos da República. Através dessa reforma, a Sociologia foi implantada como disciplina obrigatória nos Cursos Superiores e no Ensino Médio, levando em consideração que a referida disciplina contribuía para a construção dos cidadãos na prática dos direitos e deveres para o desenvolvimento da sociedade. Posteriormente, a disciplina sai do currículo em 1901 com a publicação da Reforma Epiácio Pessoa, sem ter sido aplicada de fato.

A partir de 1925-1928, tem início uma série de reformas educacionais que modificaram todo o cenário pedagógico brasileiro. A primeira delas, Reforma Rocha Vaz onde institucionalizaria a disciplina como sendo obrigatória nas Escolas Normais do Distrito Federal e do Recife (PE), isto é, nos cursos superiores da área jurídica e educacional.

De acordo com Carvalho (2004), a primeira escola a introduzir a Sociologia como disciplina no ensino médio fora o tradicional Colégio Dom Pedro II (Rio de Janeiro- até então Distrito Federal) em 1925.

No início da década de 1930-1931, na Era Vargas, a Reforma Francisco Campos amplia o ensino sociológico pelo país em nível secundário, “ampliando a possibilidade da formação mais humanística para os estudantes” (Carvalho, 2004, p.19). A Sociologia é mantida como disciplina obrigatória e requerida em exames vestibulares. Sob essa ótica, evidenciamos a concepção de Florestan Fernandes que:

o ensino das Ciências Sociais no curso secundário seria uma condição natural para a formação de atitudes capazes de orientar o comportamento humano no sentido de uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida social (Tomazini; Guimarães, 2009, p, 9).

Dessa maneira, Florestan ressalta que o ensino de Sociologia nos cursos secundários, possibilita de modo positivo a propagação dos conhecimentos sociológicos e consequentemente, torna-se um instrumento fundamental para alcançar o papel que a ciência precisa efetivar na educação dos jovens, isto é, que através das discussões sociológicas em sala de aula os mesmos adquiram um pensamento crítico e consciente a respeito das questões da sociedade.

Em 1933, surge o curso de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP) e, posteriormente o curso é estabelecido na Universidade do Distrito Federal, e em 1938 na Universidade do Paraná. Ainda na década de 30, surge autores dos primeiros

manuais didáticos de Sociologia como: Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior.

Em 1942, já com o ministro da educação Gustavo Capanema, a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia é retirada dos currículos das escolas secundárias, permanecendo apenas nas Escolas Normais. Nesse contexto, a Sociologia mais uma vez é colocada de lado enquanto disciplina obrigatória ficando limitada pelo retrocesso, pois o objetivo não era potencializar a capacidade reflexiva e crítica nos alunos, mas sim um espírito cívico.

Com a instauração do Regime Militar em 1964, a Sociologia é definitivamente retirada dos currículos nacionais e tem início uma série de perseguições aos profissionais que ousassem continuar lecionando. Com a Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, são introduzidas nos currículos das escolas médias (que posteriormente passaram a ser chamadas de 2º grau) as disciplinas Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSP) a fim de banir de uma vez por todas os ensinamentos de Filosofia e Sociologia do país. Neste cenário, a Sociologia fora totalmente esquecida como disciplina pois as reflexões e indagações que a mesma propõe divergiam com os interesses do governo.

Com o processo de redemocratização do país na década de 1980, a Sociologia conquista espaço como uma importante ferramenta de cidadania, sendo (re)introduzida nos currículos escolares de algumas escolas do Brasil. Com a nova Lei Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96 a Sociologia se torna obrigatória como disciplina integrante do Ensino Médio, com o objetivo de ao fim do ensino médio, o educando apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Em 1997, começa tratar na Câmara dos Deputados o projeto de Lei nº 3.178/1997, visando a alteração do artigo 36 da Lei Diretrizes e Bases (LDB) propondo claramente que a Filosofia e a Sociologia fossem disciplinas obrigatórias no ensino médio.

Em 1998, o Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamenta os artigos da LDB referentes ao ensino médio com a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), parecer CNE/CEB n. 15/1998 e Resolução CNE/CEB n. 3/1998. Nestes, ficou determinado que a abordagem a ser oferecida aos conhecimentos de Sociologia e Filosofia seria interdisciplinar.

Posteriormente em 2001, a inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória foi aprovada na Câmara e mais uma vez sofreu alteração com o veto do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso na mensagem ao presidente do Senado Federal n.1.073, de 8 de outubro de 2001, argumentando que:

O projeto de inclusão da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias no currículo do ensino médio, implicará na constituição de ônus para os Estados e o Distrito Federal, pressupondo a necessidade de criação de cargos para a contratação de tais professores de tais disciplinas, com a agravante de que; segundo informações da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, não há no país formação suficiente de tais profissionais para atender a demanda que advirá caso fosse sancionado o projeto, situações que por si só recomendam que seja vetado na sua totalidade por se contrário ao interesse público (mensagem n.1.073, de 8 de outubro de 2001).

Mesmo alegando que o número de formados em Sociologia era insuficiente para a demanda de alunos, o presidente era sociólogo de formação pela Universidade de São Paulo (USP), o que deixou muitos educadores da área surpresos com o veto, tendo em vista que a consolidação da disciplina no ensino médio tem sido uma luta de anos, e os entraves correspondentes dessa luta de certo modo, estão relacionadas as questões políticas.

Apesar do veto, em 2006 o Ministro da Educação, Fernando Haddad, homologa o Parecer n.038/2006, do Conselho Nacional da Educação, que torna obrigatório o ensino da Sociologia no ensino médio, em escolas no Brasil, seja público ou privado.

Nesta perspectiva, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam a importância da Sociologia na sala de aula para nova visão de mundo e o desenvolvimento do educando. Desse modo, os PCN apontam que o ensino de Sociologia:

tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social (Brasil, 2000, p. 37).

Os documentos educacionais evidenciam a importância e necessidade do ensino de Sociologia nas escolas para construção do educando, despertando um olhar crítico quanto às questões vividas pelo mesmo em seu dia a dia.

Somente com a aprovação da Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, pelo Presidente da República em ofício José Alencar, a Sociologia torna-se disciplina obrigatória na Educação Básica em todas as séries do Ensino Médio, nas escolas públicas e privadas do país. Também, é incluída pela primeira vez no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) como Componente Curricular, após uma luta de anos por suas implantações.

A partir desse novo cenário, a disciplina de Sociologia ganhava lugar nas salas de aula fazendo parte do crescimento formativo de estudantes do Ensino Médio, com o viés “para a emancipação e a formação cidadã de indivíduos conscientes do exercício da sua cidadania para o convívio e o entendimento da sociedade” (Wieczorkiewicz; Baade; Ens, 2021).

É importante enfatizar que diante das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, a Sociologia enquanto disciplina ainda é marcada por intermitências com relação ao ensino médio. Essas intermitências permanecem com a Reforma do novo Ensino Médio com a Lei nº13.415/2017 (retirando a obrigatoriedade da Sociologia no currículo escolar) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 17 de dezembro de 2018, pois a mesma permanece no currículo, mas sob uma nova perspectiva, não como disciplina e sim como saberes e práticas (Brasil, 2017).

A atual Reforma do Ensino Médio apresenta-se totalmente oposta aos avanços e as orientações adquiridas e constituídas no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), aprovado em junho de 2014, sendo determinado após discussão pública e participação do povo. Contraditório ao que foi sugerido no Plano Nacional de Educação (PNE), observa-se que recentemente os interesses da esfera educacional têm seus embasamentos nas políticas neoliberais de associação aos interesses de mercado.

É importante lembrarmos que as reformas nos currículos de ensino devem ser desenvolvidas através da conversa/debate com especialistas, gestores, professores bem como a comunidade escolar, mas infelizmente não houve debate a respeito apenas omissão; de modo que sua autorização no Congresso aconteceu de forma veloz, impossibilitando um debate intenso entre as partes interessadas (professores, estudantes, e profissionais da educação) com intuito de refletir as verdadeiras repercussões desta medida.

A nova elaboração desse documento trouxe algumas características que segundo Bodart (2021), despertou muitos questionamentos no que diz respeito a manutenção do currículo de Sociologia como disciplina no ensino médio, na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular. A primeira corresponde a organização do currículo por áreas do conhecimento e a segunda é a exclusão da obrigatoriedade explícita da disciplina de Sociologia. Nesse contexto,

a estruturação dos objetivos de aprendizagem baseada em competências e a organização dos componentes disciplinares de forma interdisciplinar, em áreas do conhecimento, o que colabora para o estreitamento da formação dos(as) estudantes (Matos; Costa; Carvalho, 2021).

Diante desse cenário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definiu as áreas do conhecimento em: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciência da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e direcionou a Sociologia na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, juntamente com Filosofia, Geografia e História (Brasil, 2018). Destacamos aqui que a nova reforma indicou apenas os

componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática como disciplinas obrigatórias no Ensino Médio.

Dessa forma, a Sociologia é ofertada apenas como estudos e práticas dentro dessa nova área e conseqüentemente, passa a não ser mais obrigatória nos currículos. Como resultado dessa mudança a disciplina mais uma vez é comprometida e conseqüentemente, perde sua força deixando-a em condições precárias em níveis de conteúdos abordados no ensino médio, tendo em vista que muitos professores não são especializados na área e passam a ministrar aulas que não fazem parte de sua formação acadêmica, muitas vezes para cumprir com a carga horária das aulas, implicando assim na qualidade de ensino (Penna, 2017). Neste cenário, fica evidente as dificuldades das políticas educacionais, especialmente quanto a formação de professores.

Lembramos que essas alterações não favorecem a qualidade de ensino almejada para a educação. De acordo com essa nova reforma, não haverá obrigatoriedade para que as escolas ofereçam todos os eixos formativos. Neste sentido, cada instituição ficará responsável por decidir quais eixos serão ofertados aos estudantes.

Nessa nova realidade, o ensino de Sociologia torna-se desafiador para o professor promovê-lo de acordo com as novas competências da BNCC pois:

é necessário suplantar suas limitações no que diz respeito a potencializar uma educação emancipatória. Ter consciência de que o ensino de Sociologia deve ter como meta objetivos educacionais e intencionalidades educativas que alcancem a dimensão político-cultural é fundamental para a superação dos ideais neoliberais e para a promoção de uma educação que visa a eliminação da repressão do aparato estatal, a denúncia da ideologia da dominação e a formulação da ideologia de libertação; eis os maiores objetivos do ensino de Sociologia (Bodart, 2020, p. 150).

Assim, mesmo diante de algumas conquistas que a Sociologia obteve ao longo dos anos e em meio a inseguranças com a nova proposta da BNCC, é importante trazer à tona a compreensão de que o papel que esta possui vai além da sua obrigatoriedade enquanto disciplina no Ensino Médio, pois a mesma pode ser considerada um:

instrumento de emancipação social ao auxiliar o estudante a reconhecer seu lugar no mundo social e seus direitos, assim como despertá-lo para a sua necessidade de fala, compreendendo as disputas pelas definições de “verdades” (Bodart; Rogério, 2020, p.29).

Ainda nessa perspectiva, Ferreira e Santana (2018) reforçam que

Ao se refletir sobre o lugar da Sociologia na educação básica, é possível afirmar que suas aulas proporcionam ao estudante o contato com ferramentas de potencial análise do mundo de forma crítica e abrangente. A “desnaturalização” e o “estranhamento”, métodos de observação desta ciência social, permitem aos jovens a interpretação do cotidiano com a consciência de que os fenômenos políticos, econômicos e culturais são fruto de um amplo processo histórico e social.

Nesse sentido, os currículos abordam, teórica e conceitualmente, temáticas sensíveis à vida em sociedade como cultura, relação entre indivíduo e sociedade, desigualdades, movimentos sociais, ideologia e alienação, formação do Estado brasileiro, relações étnico-raciais, papéis de gênero, globalização, questão fundiária, campo e cidade, organizações políticas e Estado Moderno, democracia e cidadania, direitos civis, sociais e políticos, modos históricos de produção, mercado de trabalho, meios de comunicação e indústria cultural, fluxos migratórios, dentre outros (Ferreira; Santana, 2018, p.50).

Nesse ponto de vista, o conhecimento sociológico possibilita que os indivíduos pensem sobre as questões sociais de maneira consciente, crítica e reflexiva, desnaturalizando condições mascaradas e até mesmo silenciadas.

Diante de toda essa contextualização, notamos que a finalidade da implementação da BNCC não é oferecer ao jovem estudante uma formação libertadora que forneça instrumentos para que os mesmos possam entender a realidade de forma crítica, mas sim de oferecer um ensino fundamentado no aperfeiçoamento de competências voltadas para as demandas impostas pelo mercado.

Logo, percebemos que a aprovação da Lei Nº 13.415/2017 tornou-se um dos fatores preocupantes para Educação em geral (pois tal reforma pode resultar na precarização do ensino pela ausência de conhecimentos) e para a Sociologia (levando em consideração sua legitimação e permanência como disciplina no currículo) propiciando numerosos danos na qualidade da Educação.

3.2 AS TDIC NO ENSINO DE SOCIOLOGIA – EDUCAÇÃO

As transformações da sociedade nos últimos tempos têm ocorrido de forma veloz devido a necessidade do homem pela busca constante de evolução e compreensão do mundo. O modo de acesso ao conhecimento tem se desenvolvido progressivamente por meio de informações rápidas e, conseqüentemente, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) surgem para proporcionar e facilitar esse acesso.

A definição de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) segundo Mendes (2008), refere-se a um conjunto de recursos tecnológicos que, quando complementados entre si, possibilitam a comunicação nos procedimentos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, dentre outros. Nesse sentido, tecnologias empregadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

É importante destacarmos o advento da internet ocorreu no período da Guerra Fria a partir de 1950 com a intenção de promover a comunicação militar. Sousa (2016) ressalta que no Brasil, a internet chegou na década de 1990 para uso da RNP - Rede Nacional de Pesquisa,

e em 1995 foi permitido o seu uso comercial. De acordo com a autora, a internet é um ambiente virtual que promove a interação entre as pessoas, é considerada uma nova maneira de conhecimento.

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é usado para se referir aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, incluindo-se computador, internet, tablet e smartphone. Esse termo estende-se as tecnologias mais antigas como por exemplo: a televisão, o jornal entre outros. Neste sentido, Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) *apud* Kenski (1998), Baranauskas & Valente (2013), ressaltam que pesquisadores tem empregado o termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para referir-se as tecnologias digitais.

Segundo Campos (2017), algumas literaturas evidenciam que a inclusão do uso das TIC's na Educação na sociedade brasileira a priori foi por ações individuais de alguns pesquisadores, sem nenhum respaldo de políticas públicas. Somente a partir da década de 1980, surgiu algumas discussões propostas pelo Governo Federal com o objetivo de promover a inserção das mesmas no âmbito educacional, como artifício para o desenvolvimento tecnológico.

A ideia inicial das políticas governamentais quanto a inserção das TDIC na educação enfatizado por Schuhmacher (2014), seria a introdução de tecnologia através de computadores nas escolas incorporando assim o uso destas no dia a dia do ensino. Assim, surgiu vários programas criados pelo próprio Governo Federal para facilitar a incorporação dessas tecnologias nas instituições de ensino. No quadro a seguir, destacamos os programas, ano de criação e o objetivo de cada um conforme ressaltam Brasil (1997), Schuhmacher (2014) e Lorenzoni (2012).

Quadro 2: Programas governamentais para inserção das Tecnologias na Educação

Programa	Ano de criação	Objetivos
Programa Nacional de Informática na Educação - (PRONINFE)	1996	Promover o desenvolvimento da informática educativa e seu uso nos sistemas públicos de Ensino Médio e Educação Especial
Programa Nacional de Tecnologia Educacional Integrado – (PROINFO)	1997	Promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental, médio e básico.

Programa Banda Larga nas Escolas – (PBLE)	2011	Promover a inclusão digital de conectar todas as escolas públicas à internet.
Educação Digital- Política para Lousas Digitais e Tablets	2012	Apoiar professores e gestores das escolas públicas brasileiras, para o uso das TIC no processo de ensino aprendizagem e disponibilizar computadores interativos e tablets, inicialmente para professores das escolas públicas.
Programa de Inovação Educação Conectada – (PIEC)	2017	Apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade, por via terrestre e satelital, e fomentar o uso de tecnologia digital na Educação Básica.
Programa Internet Brasil	2022	Promover o acesso gratuito à internet em banda larga móvel aos alunos da educação básica da rede pública, igualmente, pertencentes a famílias inscritas no CadÚnico.

Fonte: Elaborada conforme os autores Brasil (1997), Schuhmacher (2014) e Lorenzoni (2012).

Schuhmacher (2014, p.45) ressalta que embora o PRONINFE tenha apontado benefícios, o programa sofreu com a falta de equipamentos para manter os laboratórios e consequentemente, auxiliar a quantidade de escolas públicas do país, no entanto, foi relevante por “provocar uma cultura nacional de informática educativa centrada na realidade da escola pública.”

O PROINFO foi reeditado em 2007, pelo Decreto nº 6.300, no governo Lula, e sua particularidade foi propiciar o uso da informática como um recurso pedagógico na rede pública, ofertando equipamentos como computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais (Sousa, 2023).

Sousa (2023), ainda destaca que o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) tinha como desígnio de disseminar na qualidade e velocidade da internet, porém, o referido programa não abrange as escolas rurais. Já o Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC) criado no governo Temer, corresponde a as ações de organização do acesso à internet, substituindo o PROINFO de acordo com o Decreto nº 9.204/2017. Vale ressaltar que o programa também não generalizou/ofertou o acesso até os anos finais de sua última fase de concretização.

Quanto ao Programa Internet Brasil criado no governo Bolsonaro, enfatiza que a garantia ao acesso à internet deve ser por meio distribuição de chips, pacote de dados ou

dispositivo de acesso aos alunos, como por exemplo os celulares na condição de que os mesmos atendam aos requisitos solicitados (Sousa, 2023).

Observamos nos programas mencionados acima o empenho dos governos na infraestrutura das TDIC. Schuhmacher (2014), ressalta que equipar as escolas é verdadeiramente importante para que se tenha condições de efetuar um processo de ensino adequado e adaptado ao currículo, mas também é essencial o desenvolvimento de projetos que potencializem as habilidades dos professores para uso de recursos pedagógicos.

Na concepção de Marcolla (2013), as TDIC surgem por meio da sua aceitação pelos indivíduos escolares e posteriormente, pela chegada da escola dentro dessa realidade com a finalidade de estabelecer uma relação/diálogo com os diferentes contextos que ultrapassam o modo tradicional de ensino nas escolas, buscando articular conhecimentos científicos e populares.

O desenvolvimento tecnológico está cada vez mais perceptível na modernidade e as Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão presentes gradativamente na vida dos indivíduos em todos os aspectos. Na educação, as TDIC têm sido introduzidas às práticas docentes como recursos para oportunizar aprendizagens mais significativas, com a finalidade de auxiliar os professores na aplicação de metodologias ativas⁴ de ensino, alinhando o processo de ensino aprendizagem às vivências dos alunos e despertando interesse dos mesmos nos conteúdos discutido em sala de aula.

Nessa realidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o desenvolvimento de competências e habilidades referentes ao uso das tecnologias digitais em “todas as áreas do conhecimento” tendo como objetivo o desenvolvimento de competências pertinentes ao próprio uso das tecnologias, em diferentes práticas sociais, conforme aponta a competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p.9)

Nessa circunstância, é necessário destacar que introduzir as tecnologias digitais no âmbito educacional não é usá-las apenas como auxílio para proporcionar aprendizagens e/ou estimular o interesse dos alunos, mas também de utilizá-las juntamente com os alunos para que produzam conhecimentos com as TDIC e sobre o uso destas.

⁴ Metodologias ativas são uma nova forma de pensar e recriar o ensino tradicional, tendo como finalidade criar um ambiente interativo com os alunos promovendo a autonomia dos mesmos. Por meio dela, o aluno se torna o personagem fundamental, sendo o maior responsável pelo seu processo de ensino aprendizagem.

A base curricular ainda enfatiza que

No Ensino Médio, por sua vez, dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas. Portanto, na BNCC dessa etapa, o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho (BNCC, 2017, p. 474- 475).

Neste sentido, a base estabelece competências e habilidades, nas diferentes áreas, e consentem aos alunos:

- ✓ buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- ✓ apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- ✓ usar diversas ferramentas de software e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
- ✓ utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

Nessa direção, a BNCC (2017) presume que a Sociologia (ofertada como estudos e práticas) dentro dessa nova área das Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio, sejam destacadas as aprendizagens dos educandos referentes ao desafio de dialogar/debater com o outro e também com as novas tecnologias. Também ressalta que é importante garantir que os educandos façam o uso dessas tecnologias de modo consciente e crítico considerando que

as novas tecnologias exercem influência, às vezes negativa, outras vezes positiva, no conjunto das relações sociais, é necessário assegurar aos estudantes a análise e o uso consciente e crítico dessas tecnologias, observando seus objetivos circunstanciais e suas finalidades a médio e longo prazos, explorando suas potencialidades e evidenciando seus limites na configuração do mundo contemporâneo (BNCC, 2017, p.562).

No mais, as TDIC são consideradas ferramentas de construção e compartilhamento de conhecimentos em quaisquer áreas, especialmente na Sociologia pois facilitam a compreensão dos conceitos sociológicos quando utilizadas de maneira apropriada para determinada circunstância.

O sociólogo Manuel Castells explica a internet como “um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (Castells, 2003, p.8).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), enfatizam que tecnologias,

Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistida; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital (Brasil, 2013, p. 25).

O uso das TDIC no ensino educacional deixa em evidência a troca de conhecimento entre professor e aluno, e vice-versa, pois a participação do aluno também é necessária no ato do aprendizado de maneira interativa. Sendo assim, as TDIC não possuem transformação separadamente no ato de ensinar, mas potencializam as questões relevantes.

De acordo com Sousa (2016), para que as tecnologias digitais contribuam com o ensino, é necessário observar algumas questões como: a infraestrutura do ambiente escolar, a formação dos professores e o planejamento da atividade pedagógica.

Levando em consideração tais apontamentos, é importante ressaltar que o professor necessita aperfeiçoar e incentivar habilidades e conhecimentos para o avanço de propostas pedagógicas com o uso das tecnologias em sala de aula, mas, é essencial a qualificação profissional do mesmo para que este apoio didático de fato ocorra de modo eficaz.

Neste cenário, Sousa (2016) contextualiza que o ato de ensinar torna-se desafiador e nesse aspecto:

Ensinar Sociologia no Nível Médio se apresenta como um grande desafio para o professor. Além de dominar os conceitos, temas e teorias sociológicas, é preciso oferecer uma metodologia de ensino capaz de despertar nos alunos o interesse em aprender a refletir sobre o mundo e a vida em sociedade (Sousa, 2016, p. 60).

Desse modo, ensinar Sociologia vai muito além de expor conteúdos e discursar teorias. É necessário que o professor promova questionamentos e reflexões nos alunos instigando-os a pensarem de modo consciente sobre a sociedade.

Nesse sentido, a Sociologia possui um papel fundamental na formação dos indivíduos esclarecidos. Contudo, é importante enfatizar que a presença das TDIC não garante por si mesma novos conhecimentos.

É preciso ter pesquisadores dotados de qualificações em Informática e Sociologia, professores capazes de ensinar seus alunos como pesquisar e teorizar, do contrário o aparecimento das TIC na escola pode estar associado a uma reprodução de saberes já consagrados (Dwyer, 2010, p. 165)

Assim, Sousa (2016) destaca que o uso das TDIC nas aulas de Sociologia ou em outra disciplina necessita ser mediada pela atividade didática do professor. A mesma ainda enfatiza que:

A inclusão das tecnologias nas Ciências Sociais determina que as aulas mediadas pelo professor com o suporte destas ferramentas só vão favorecer de imediato o ensino se em primeiro lugar o docente estiver qualificado dentro da sua área de formação e apto a utilizar estas tecnologias, determinando a importância do papel do professor (Sousa, 2016, p. 61).

Diante do exposto, não basta incluímos as tecnologias no ensino de Sociologia, se o docente não conhecer tais ferramentas. É fundamental que este esteja preparado tanto no que diz respeito aos conhecimentos sociológicos, quanto aos conhecimentos em tecnologia para que as discussões em sala ocorram de modo significativo.

As transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas atribuem novas maneiras de ensinar e aprender. Desse modo, as TDIC são introduzidas no processo ensino-aprendizagem como instrumento de mediação entre o homem e o conhecimento.

Apesar do receio que alguns professores possuem em utilizar as tecnologias no processo de ensino, é importante e necessário que ocorra uma quebra de pensamento quanto ao uso das tecnologias digitais no processo do ensino, especialmente na disciplina de Sociologia, tendo em vista que o uso de tais ferramentas acrescentam novas formas de ensinar e aprender contribuindo com a aprendizagem dos alunos.

3.3 A PANDEMIA DA COVID-19 E A UTILIZAÇÃO DAS TDIC NO ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA

Nos dias atuais, as Tecnologias Digitais modificaram a forma de comunicação na sociedade e estão presentes em nosso cotidiano permeando nas diferentes esferas das sociedades: política, econômica, cultural e nesse contexto, na educação não poderia ser diferente. Tais questões tornou-se um artifício de inquietude, discussão e análise para muitos segmentos, até mesmo as instituições de ensino e educadores. Essas discussões tornaram-se

frequentes devido ao novo cenário escolar promovido pela pandemia Covid-19, o ensino remoto. Com ele, as mudanças desencadearam novos rumos afetando de maneira drástica a vida em sociedade e a organização dos lugares de convívio coletivo. Nesse contexto, Candido et. al (2021) considera que:

As condições sociais de produção e reprodução da ciência se transformaram como parte dessa crise global sem precedentes. A exigência de isolamento social provocou a limitação de uso dos espaços universitários, com o impedimento de aulas presenciais ou a alteração nos locais tradicionais de desenvolvimento de pesquisas. Congressos acadêmicos foram cancelados, adiados ou adaptados aos meios virtuais, o que ocasionou rupturas inesperadas também na criação de redes e na comunicação científica tradicional (Candido, et. al, 2021).

Essa nova modalidade de ensino veio como saída imediata para o prosseguimento das aulas, como possibilidade de minimizar os impactos do distanciamento social com o fechamento das instituições de ensino, no que diz respeito a questão da aprendizagem do educando.

No ano de 2020, o mundo enfrentou um período difícil e totalmente atípico surpreendendo todo o cenário mundial, perante a ampla ameaça da pandemia da COVID-19; levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelecer exigências quanto a ações preventivas da política de isolamento social, determinando por meio de leis emergenciais o fechamento das escolas e universidades bem como outros setores da sociedade.

Diante desse quadro, as orientações no mundo e no Brasil, no que diz respeito ao sistema de ensino foi programar instruções pela possibilidade de aprendizagem de forma remota durante o período de suspensão das aulas presenciais (Martins; Lawall; Farias, 2023).

Os alunos permaneceram por (02) dois anos (2020-2021) sem frequentar o espaço físico das escolas, e conseqüentemente, sem ter contato com colegas, docentes e toda equipe da gestão escolar. À vista disso, todo o contato foi realizado de modo virtual, por meio das telas de celulares e computadores.

Desse modo, apostou-se todas as fichas no uso das tecnologias como recurso essencial para seguirmos com as atividades educacionais, e também em outras áreas (comércio, fábricas, etc.), pelo fato de mais de 05 bilhões de pessoas no mundo fazem uso de aparelho celular, transformando tal dispositivo num dos recursos direcionado para o ensino (Brasil, 2019). Após as recomendações da OMS, o Ministério da Educação (MEC) através da portaria 321/2020 autorizou que os educadores seguissem com as aulas não mais presenciais, mas agora de forma remota, conforme o Artigo a seguir:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e

comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020, p.01).

Perante este novo cenário onde todo contato e interação social se constituía por meio da tecnologia, através de ferramentas a distância, nova sociabilidade se estabeleceu especialmente para escola, por esta ser espaço de relações sociais sinalizada pela presença e contato direto dos indivíduos. Machado (2021), aponta que com esse novo formato foi necessário redirecionar a educação para outras realidades, e sem dúvida alguma os instrumentos tecnológicos foi a solução para a situação.

A modalidade remota é distinta da modalidade EAD, e nesse aspecto, consideramos importante trazermos as definições de cada uma para melhor compreensão.

Na educação à distância as aulas são gravadas com maior estrutura tecnológica dispendo de artifícios tecnológicos mais eficientes; já no ensino remoto as aulas gravadas são vídeos realizados pelo professor de forma simples, quase sempre com os poucos recursos tecnológicos que o mesmo dispõe. Nesse aspecto, o ensino remoto emergencial caracterizou-se como uma alternativa para sequência das atividades pedagógicas, a atentar a circunstância da pandemia da Covid-19 bem como a necessidade de manter-se o isolamento social. Machado (2021) discorre sobre as mudanças do professor e sua nova realidade, afirmando que antes:

O professor que estava acostumado a lecionar em uma sala presencial com quadro negro ou branco, giz ou caneta, alguns slides, que solicitava ao aluno que desligasse o seu smartphone ao início das aulas, que utilizava pouca ou nenhuma tecnologia digital em sua aula, viu-se imerso em um mundo em que a tecnologia se tornou indispensável para transmitir o conhecimento. Sendo necessário buscar novas metodologias, ativas de preferência, qualificar-se, desenvolvendo novas habilidades e competências para lidar com esta nova maneira de lecionar diante desta situação imposta pela pandemia (Machado, 2021, p.103).

Nessa circunstância, um dos instrumentos mais utilizados nesse período foi o uso do aplicativo de WhatsApp. Esse recurso se tornou um:

o elo de ligação e interação social mais utilizado, considerando seu vasto alcance entre estudantes, professores e a família. Num único instrumento se viabilizava não só a transmissão de conteúdos, através de arquivos, como mensagens e vídeos podiam ser utilizados como forma mais concreta de materialização do contato (Martins; Lawall; Faria, 2023, p.33).

Desse modo, destacamos que o uso do celular com acesso à internet outrora apontado como vilão, passou a ser considerado um importante aliado nas aulas remotas.

Essa nova forma de ensino tornou-se um dos desafios fundamentais para professores e gestores, dentre eles, a preparação de meios tecnológicos como suporte e o domínio de tais recursos para aplicá-los nas salas de aulas, levando em consideração a relação que os educandos

estabelecem com as TDIC, pois os jovens tem maior facilidade com tais ferramentas tendo em vista que estas tornaram-se instrumentos importantes no que diz respeito a informação, comunicação, permitindo o avanço de habilidades e novos conhecimentos.

Nesse contexto, os recursos didáticos são considerados elementos importantes no espaço escolar, pois os mesmos estabelecem uma relevância significativa com relação à melhoria no processo de ensino aprendizagem. Assim, Souza enfatiza que o “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (Souza, 2007, p.111).

O Quadro a seguir destaca a classificação dos recursos didáticos de acordo com Piletti (2000).

Quadro 3: Classificação dos recursos didáticos

Recursos Didáticos	Classificação
Recursos visuais	De natureza diversa e se estabelecem em importantes métodos complementares para aprimorar a retenção do que é informado durante uma aula teórica.
Recursos auditivos	Representados por elementos que podem ser digitais orais e analógicos orais.
Recursos audiovisuais	Recorrem para nossos sentidos de captação mais forte na aquisição de conhecimentos e apreensão de informações através da audição e visão.

Fonte: PILETTI, 2000.

Os recursos didáticos são elementos importantes para a mediação entre professor e aluno e, o uso deles no ensino de Sociologia podem contribuir nas discussões teóricas e servir como base para as práticas pedagógicas do professor. Tais recursos auxiliam como meios de mediação entre os conteúdos propostos nas aulas e os alunos, assim correspondem a quaisquer ferramentas que simplifique a compreensão dos conteúdos sociológicos.

Também são considerados recursos importantes pois ajudam o professor a traçar estratégias dentro das particularidades de cada aluno ou turma.

É importante destacar que ao utilizar as tecnologias digitais em suas aulas, o professor necessita estar acessível/libre a novas formas de ensinar e também de aprender por meio de um processo de aperfeiçoamento constante. Assim, Sousa (2016) relata que uso das TIC's nas aulas

de Sociologia só trará uma educação reflexiva se for marcada no conhecimento que permita o professor interpretar, refletir e dominar criticamente as tecnologias.

Os documentos nacionais como as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) recomendam as charges, o cinema, a música, a TV, a fotografia, cartuns e tiras como recursos didáticos a serem utilizados pelo docente em paralelo às aulas expositivas. (Brasil, 2006, p. 129).

É necessário destacar que atualmente, várias pesquisas apontam que as tecnologias usadas adequadamente facilitam o processo educativo e que as mesmas são essenciais na nova realidade de ensino e aprendizagem na qual estamos inseridos, tendo em vista que se trata de formas significativas de comunicação e seu uso tem sido essencial para o aprimoramento pedagógico dos educandos. Dessa maneira, Tavares (2023) discorre que

o ensino de Sociologia pode ser potencializado com o uso de recursos para além dos já consagrados, filmes, músicas, imagens, mas das plataformas de ensino online que já existiam, mas eram pouco conhecidas e que são essenciais no exercício de estranhamento e desnaturalização próprios da sociologia. Estranhar e desnaturalizar demanda de um olhar atento, uma consciência da sociedade, e no confronto com o senso comum os recursos da arte (música, filme, fotografia...) são essenciais neste exercício metodológico próprio da Sociologia (Tavares, 2023, p. 101, 102).

Nessa realidade, o acesso à internet é imprescindível pois facilita o alcance de tais recursos de forma dinâmica, levando o aluno a uma melhor compreensão dos conteúdos sociológicos dentro de uma interpretação científica.

Contudo, o uso das tecnologias digitais em melhoria da educação requer também planejamento e entendimento sobre tais tecnologias e ferramentas adequadas para melhor auxílio nas aulas.

Assim, torna-se imprescindível que o docente compreenda e utilize essas tecnologias na Educação, especialmente na disciplina de Sociologia pois tais recursos exercem influência no processo de ensino aprendizagem, proporcionando aos educandos uma melhor compreensão dos temas sociológicos abordados pelo docente em sala de aula, instigando-os a pensar as questões sociais numa perspectiva crítica. Desse modo, as Tecnologias Digitais são consideradas recursos didáticos que podem diferenciar o trabalho do professor e instigar o interesse dos educandos pelas teorias abordadas, por meio das aulas expositivas em equilíbrio com as mídias. Neste aspecto, é importante frisar que os saberes e categorias da Sociologia sejam trabalhados de acordo com o contexto/realidade dos educandos.

Diante de todo este cenário, Marques e Rower (2021) destacam que as TICs têm sido peça fundamental da estrutura metodológica no ensino de Sociologia durante os últimos dois

anos de pandemia, sem o seu uso seria impossível possibilitar as aulas que são viabilizadas de modo virtual (em muitos casos, pelo aplicativo google Meet). Porém, é válido salientar que essa passagem de forma tão inesperada impactou a vida de muitos indivíduos que tinham pouco ou nenhum conhecimento tecnológico.

Castells (2005), enfatiza que pensar sobre educação e tecnologias digitais não diz respeito apenas a programas, computadores, celulares e equipamentos, mas é um momento de meditar, analisar sobre como estamos pensando em educação e como educadores e educandos aprendem e ensinam.

Diante das discussões ressaltadas aqui, é importante lembrarmos que apesar dos impactos deixados pela pandemia (físicos, sociais, emocionais) dentre outros; e apesar das inquietações e desafios do ensino remoto em meio as dificuldades (falta de estrutura), o professor têm se reinventado de diferentes maneiras, e dentro das possibilidades produzindo novas práticas pedagógicas.

Desse modo, é fundamental repensarmos o uso das tecnologias na educação (seja na educação básica ou superior) especialmente no ensino de Sociologia e também, discutir como tais recursos podem ser aplicados em sala de aula para melhoria no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

4. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM OLHAR DOS PROFESSORES DO CARIRI PARAIBANO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Esta seção apresenta uma breve contextualização sobre o ensino de Sociologia durante a pandemia da Covid-19, as TDIC no ensino remoto nas aulas da respectiva disciplina e as possibilidades e desafios postos quanto ao uso dessas ferramentas no ensino de Sociologia.

Os resultados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário com professores da rede pública de ensino no Cariri Paraibano, especificamente nos municípios de Amparo, Assunção, Cabaceiras, Camaláu, Congo, Coxixola, Livramento, Monteiro, Sumé, Serra Branca, São José dos Cordeiros, São João do Cariri, São Sebastião do Umbuzeiro e Taperoá.

O questionário semiaberto foi composto por 23 questões sendo elas fechadas e abertas. Na primeira seção as perguntas estão relacionadas a caracterização pessoal e profissional e, posteriormente, num segundo momento, a seção corresponde ao conhecimento acerca das tecnologias digitais no ensino de Sociologia.

Os dados obtidos através dos questionários foram sistematizados na forma de quadros e gráficos em que tabulamos as respostas dos professores, analisando os elementos considerados significativos que trazem informações sobre seus conhecimentos e suas práticas educativas quanto ao uso das tecnologias digitais como estratégias de ensino aprendizagem nas aulas de Sociologia.

4.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

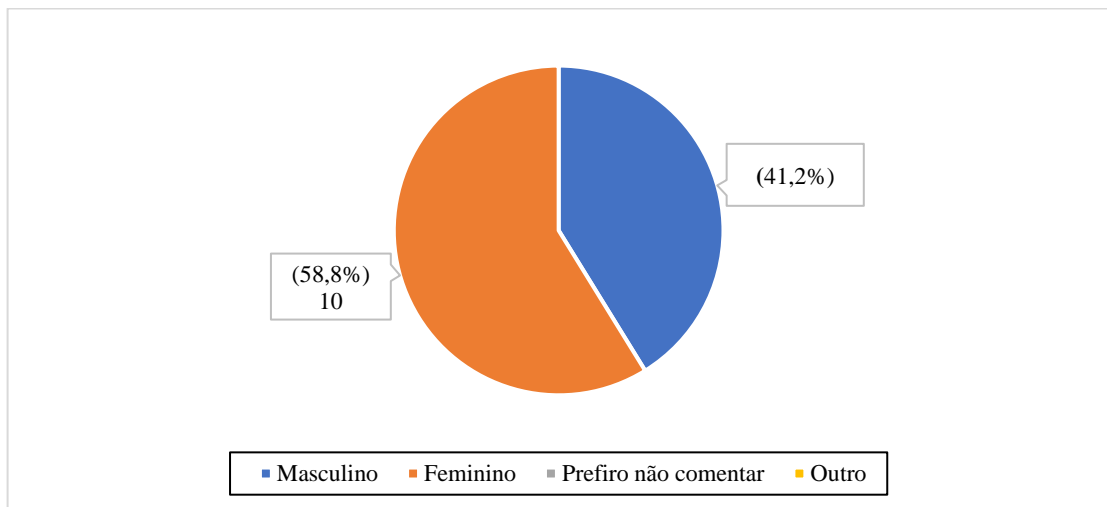
Diante das considerações acima e do questionário elaborado, discorreremos a seguir a participação dos sujeitos da pesquisa sobre a temática proposta. Os sujeitos da pesquisa correspondem a professores de Sociologia da rede pública de ensino do Cariri Paraibano como já mencionando anteriormente. Assim, participaram da pesquisa 17 professores distribuídos em 12 municípios do Cariri.

As escolas dos respectivos pesquisados correspondem a rede pública de ensino estadual. Os níveis de ensino ofertados pelos referentes escolas são Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio (Regular e Integral) e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Com relação a equipe, cada uma delas possuem aproximadamente cerca de (01 a 02) gestores, (20 a 30) professores, (01 a 02) coordenadores pedagógicos, (01) secretária e (180 a 235) alunos.

No que diz respeito a estrutura física, as escolas dispõem de salas de aula, biblioteca, sala de professores, direção, secretaria, cozinha, banheiros (feminino e masculino) e laboratório de informática. Vale ressaltar que algumas dispõem de auditório. Nos dados correspondentes a caracterização pessoal, constatamos que os profissionais atuantes em sala de aula são predominantemente do sexo feminino, no total de 10 professoras (51,8%) e 07 do sexo masculino (41,2%) conforme o Gráfico 1.

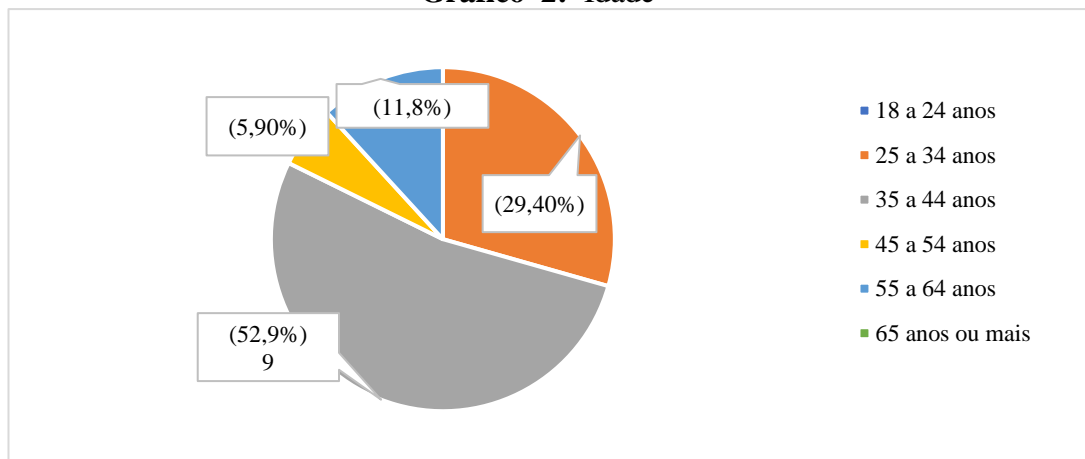
Gráfico 1: Sexo



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Na questão 02, os dados relacionados à idade evidenciam que o grupo mais expressivo são de profissionais que estão entre a faixa etária de 35 à 44 anos, no total de (09) professores (52,9%), seguindo de (05) professores entre 25 a 34 anos (29,4%), (01) professor na faixa etária de 45 a 54 anos (5,9%) e (02) professores entre 55 a 64 anos (11,8%). As opções entre 18 a 24 anos e 65 anos ou mais não correspondem.

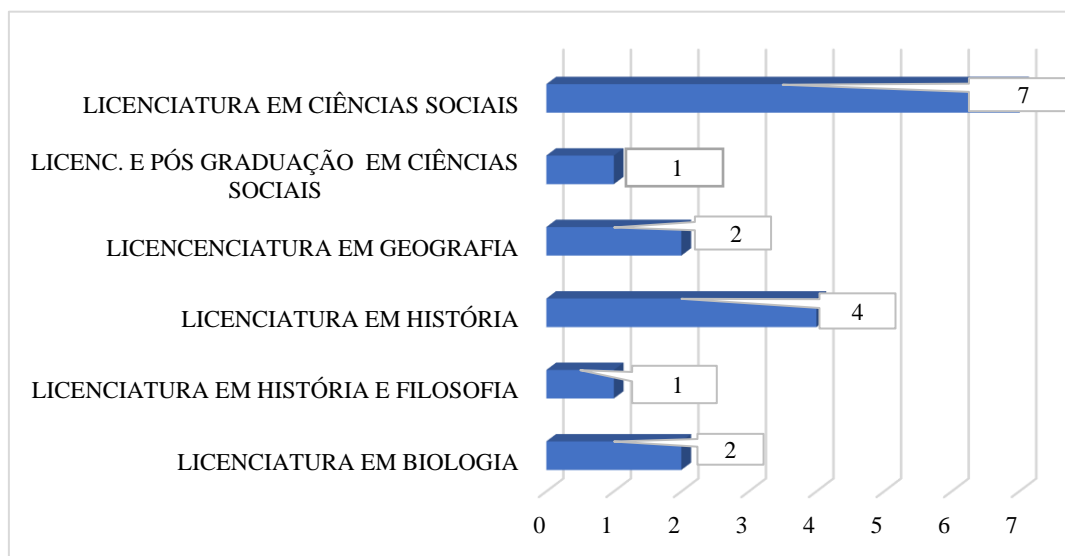
Gráfico 2: Idade



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Quanto a formação correspondente destes educadores, os dados mostram no Gráfico 3 que (07) professores possuem Licenciatura em Ciências Sociais como formação, (01) possui Licenciatura e Pós-Graduação em Ciências Sociais, (02) Licenciatura em Geografia, (04) Licenciatura em História, (01) Licenciatura em História e Filosofia e (02) Licenciatura em Biologia.

Gráfico 3: Formação dos Professores

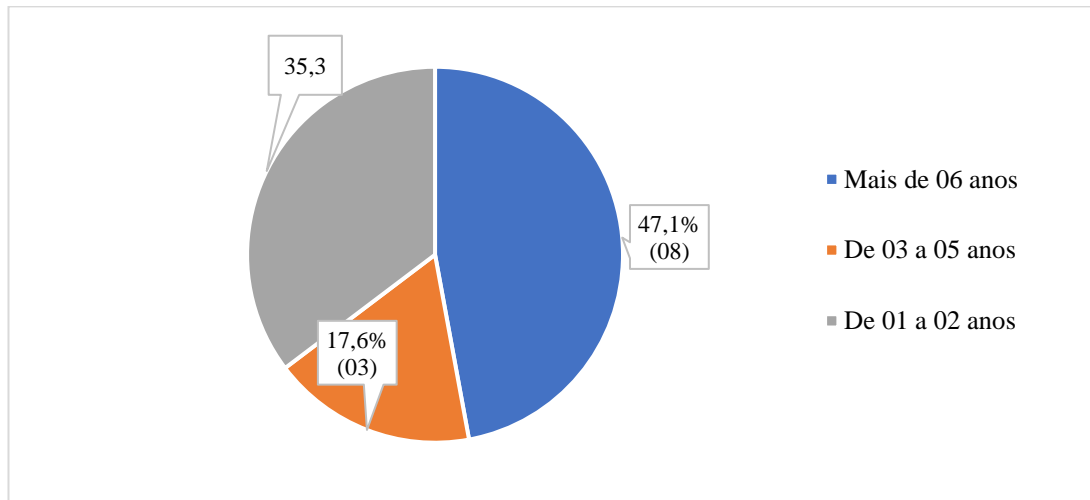


Fonte: Resultados originais da pesquisa

Ao observar a formação dos professores que lecionam a disciplina de Sociologia, constatamos que apenas (07) possuem Licenciatura em Ciências Sociais, (01) Licenciatura e Pós-Graduação em Ciências Sociais. Os demais possuem formação em Geografia (02), História (04), Licenciatura em História e Filosofia (01) e Biologia (02). Apesar da Sociologia está há um certo tempo nos currículos escolares como disciplina obrigatória e de encontrarmos um considerável número de professores com formação em Sociologia; percebemos que o número de professores formados em outras áreas prevalece pelo fato de enxergarem a disciplina de Sociologia apenas como uma simples complementação de carga horária para outros professores que lecionam outras áreas de conhecimento.

Ainda sobre a formação dos professores, destacamos que dos 17 participantes apenas (01) professor relatou que possui pós-graduação na área das Ciências Sociais.

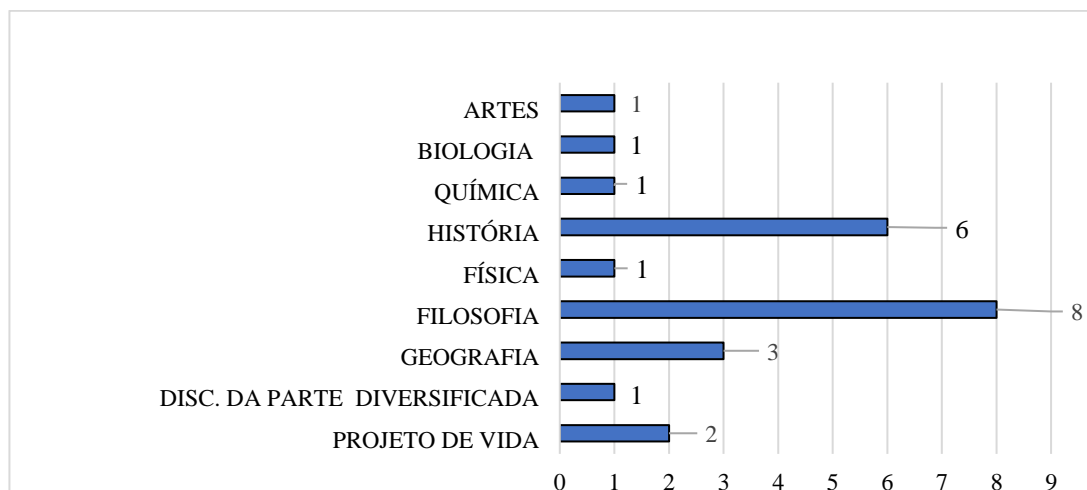
Outra informação relevante para pesquisa foi o tempo que esses profissionais ministram a disciplina de Sociologia, conforme o Gráfico mostra 4.

Gráfico 4: Tempo de atuação profissional lecionando Sociologia

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Os dados obtidos destacam que (06) participantes lecionam Sociologia entre 1 a 2 anos (35,3%), (03) professores ministra a disciplina no período de 1 a 5 anos (17,6%) e (08) professores destacaram que estão com a disciplina entre 6 a 10 anos (47,1%).

Outro ponto importante que verificamos durante a pesquisa e está associado a questão da carga horária é que dos 17 professores que participam da pesquisa 15 (88,2%) relataram que ministram outras disciplinas, conforme mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5: Componentes Curriculares que os professores ministram além da Sociologia

Fonte: Dados originais da pesquisa

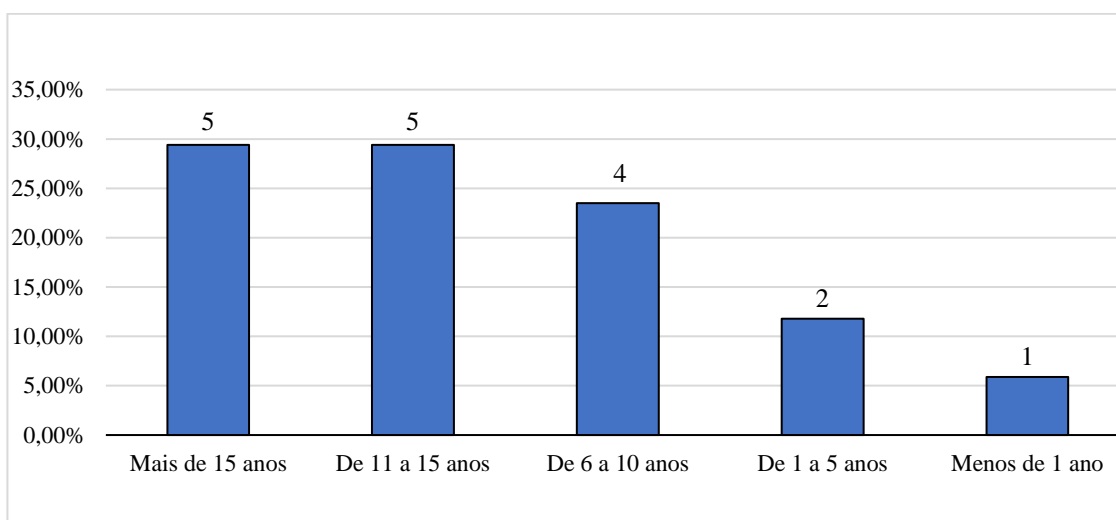
De acordo com o gráfico acima os dados nos evidenciam que além de lecionarem Sociologia, 1 leciona Artes (6,7%), 1 em Biologia (6,7%), 1 em Química (6,7%), 6 em História

(40%), 1 em Física (6,7%), 8 em Filosofia (53,3%), 3 em Geografia (20%), 1 em Disciplina da parte diversificada (6,7%) e 2 em Projeto de Vida⁵ (13,4%).

Ao analisar a formação dos professores que lecionam Sociologia, constatamos que há uma preponderância de professores formados em Filosofia, História e Geografia. Portanto, tais informações reforçam a ideia de que essa disciplina ainda é vista como complementação de carga horária para os profissionais que lecionam outras disciplinas, embora a Sociologia esteja há um tempo nos currículos escolares.

Também é importante destacar que 100% dos professores trabalham em escolas da rede pública de ensino estadual e o tempo em sala de aula dos mesmos estão distribuídos de modo significativo conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 6: Tempo de Magistério

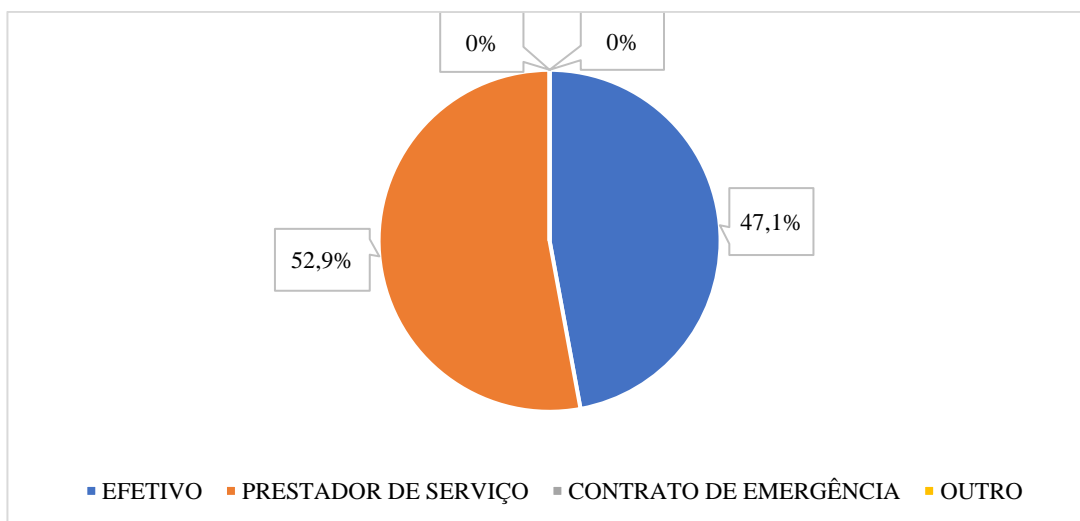


Fonte: Dados originais da pesquisa

Com base nos dados, (5,9%) dos professores estão atuando como docente há menos de 1 ano, (11,8%) estão de 1 a 5 anos, (23,5%) estão trabalhando entre 6 a 10 anos, (29,4%) de 11 a 15 anos e há mais de 15 anos correspondem o grupo de (29,4%) dos professores.

Também perguntamos qual a condição funcional que os professores ocupam na escola atualmente. Verificamos no Gráfico 7.

⁵ Conforme os relatos dos professores, as disciplinas da parte diversificada correspondem ao currículo das escolas que atuam na modalidade de Ensino Integral como Orientação de Estudo, Eletivas, Projeto de Vida, Competência Socioemocional, dentre outras.

Gráfico 7: Condição funcional que os professores ocupam na escola

Fonte: Dados originais da pesquisa

Os dados coletados mostram que (47,1%) dos professores fazem parte do quadro de servidores efetivos, enquanto (52,9%) são prestadores de serviço e estão atuando nas escolas dos respectivos municípios do cariri como ilustrado no quadro a seguir.

Quadro 4: Municípios, escolas e número de professores que lecionam a disciplina de Sociologia no Cariri Paraibano

Municípios	Escolas	Nº de professores de Sociologia
Amparo	E.E.E F.M. de Amparo	1
Assunção	E.C.I.T. João Rogério Dias de Tolêdo	1
Cabaceiras	E.E.E.F.M. Clóvis Pedrosa	2
Camalaú	E.E.E.F.M. Pedro Bezerra Filho	1
Congo	E.C.I.T. Manoel Alves Campos	1
Coxixola	E.C.I.T. Manoel Honorato Sobrinho	1
Livramento	E.C.I.T. João Lelys	1
Monteiro	E.E.E.F.M. Miguel Santa Cruz	1
Serra Branca	E.C.I.T. de Serra Branca Inácio Antonino E.E.E.F.M. Maria Balbina Pereira	2

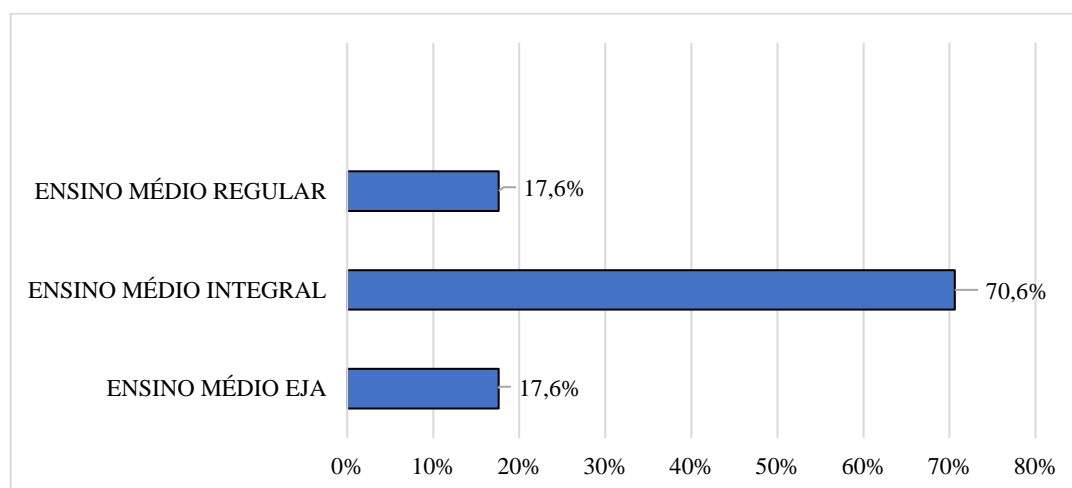
Sumé	E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz	2
São José dos Cordeiros	E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá	1
São João do Cariri	E.C.I.T. Jornalista José Leal Ramos	1
São Sebastião do Umbuzeiro	E.E.E.F.M. Malaquias Batista Feitosa	1
Taperoá	E.C.I.T. Melquiades Vilar	1
Total: 14 Municípios	14 Escolas	17 professores

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados obtidos no questionário aplicado aos professores no decorrer da pesquisa.

Conforme destacamos no quadro acima, o estudo foi realizado com 17 professores distribuídos em 14 municípios do cariri paraibano. Os municípios de Cabaceiras, Serra Branca e Sumé possuem 02 (dois) professores lecionando a disciplina.

Dentre outros pontos, observamos a questão da modalidade de ensino tendo em vista que também foi um fator essencial para compreendermos a realidade de cada participante da pesquisa.

Gráfico 8: Modalidade de Ensino



Fonte: dados originais da pesquisa

O Gráfico 8 evidencia que 03 professores lecionam Sociologia no Ensino Médio regular, 12 atuam no Ensino Médio Integral e 03 atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Um (01) dos participantes leciona em duas modalidades.

4.2 O ENSINO DA SOCIOLOGIA E AS TDIC NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVIS-19 NAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO

Diante das discussões no decorrer da pesquisa, evidenciamos que a Sociologia deve trazer/promover uma ação reflexiva quanto as questões sociais e para que seu papel seja efetivado enquanto disciplina no ensino médio, é primordial que os professores tenham domínio dos conteúdos sociológicos, que suas metodologias possibilitem um ensino aprendizagem contextualizado com a realidade dos alunos e assim, proporcione aos mesmos meios para que de modo consciente possam interpretar e refletir criticamente as questões sociológicas e conseqüentemente possam compreender a realidade social.

De acordo com Bauman (2010), esta ciência possibilita uma interpretação das experiências através dos métodos de entendimento e de explicação. Neste sentido, o referido autor destaca que “aprender a pensar sociologicamente amplia nossos horizontes de compreensão porque essa ação não se contenta com a exclusividade e a necessidade de ser definitiva – qualidades exigidas de qualquer interpretação (Bauman, 2010, p.199).

Diante disso, consideramos que a função do professor de Sociologia vai além de ensinamentos teóricos, e nesse aspecto respaldando-se da concepção de Paulo Freire o professor deve ser o mediador da construção de conhecimentos, partindo da realidade dos próprios alunos, questionando-a por meio do diálogo/debate, pautando-se nas experiências diárias de todos os sujeitos escolares, bem como dos conceitos e as categorias sociológicas.

Com o surgimento da pandemia, as instituições de ensino (básico, técnico e superior) foram alvo de imprevistas transformações em seus estilos de existência, dentre elas, destacamos a mudança no formato das aulas que passaram a ser transmitidas de forma remota devido à possível caso de transmissão do vírus por meio do contato físico.

Desse modo, tal modalidade foi admitida pelo Governo Federal como alternativa para continuidade das atividades escolares. Logo, a estrutura do ensino nas escolas foi alterada para o acompanhamento às demandas dos alunos de forma online, conforme a compreensão de cada governo (estadual ou municipal).

Uma pesquisa elaborada por Barberia; Cantarelli; Schmalz (2021), mostra que mesmo que quase todos os estados tenham optado pela transmissão via internet, apenas cerca de 15% dos estados distribuíram aparelhos e menos de 10% auxiliaram o acesso à internet.

Os estados também escolheram a distribuição de apostilas específicas para os estudos em casa, porém esta alternativa foi empregada somente por 50% dos estados brasileiros.

Como forma de garantir que os alunos permanecessem matriculados e pudessem assistir as aulas, o Governo da Paraíba criou o Aplicativo Paraíba Educa⁶ para smartphones com o objetivo de disponibilizar para uso de professores e alunos, o acesso às aulas por meio do Google *Classroom*, ao sistema Saber e ao site Paraíba Educa. Para quem não tem nenhum acesso a computador e/ou smartphone, as escolas estão disponibilizando as atividades impressas (Paraíba, 2022b).

Nessa realidade, uma pesquisa realizada pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EESP/FGV) destaca a educação da Paraíba como o melhor Estado avaliado nos programas de educação pública EAD dos Estados brasileiros, durante o período da pandemia Covid-19.

A pesquisa avaliou a maior cobertura e menor delonga na efetivação da modalidade de ensino remoto para os estudantes das escolas estaduais, o que resultou para o Estado em nível nacional a melhor avaliação com nota de eficiência (6,0), seguido do Distrito Federal (5,88) e Minas Gerais (5,83). De acordo com a referida pesquisa, a nota do Estado Paraíba foi mais do que o dobro da média nacional, que obteve (2,38) (Paraíba, 2021).

Com o novo cenário desencadeado pela pandemia, o ensino de Sociologia bem como as demais disciplinas precisou se ressignificar, para que as aulas continuassem e esses alunos se sentissem incentivados a permanecerem nas aulas, mesmo diante do ensino remoto. Neste sentido, Martins (2023) aponta que

No tocante aos professores de Sociologia, diante da projeção crítica que seus conteúdos sustentaram, e diante de uma confecção de uma nova proposta metodológica para o seu modelo de ensino, revelou-se a urgência para compreender como o fazer sociológico foi construído nesse cenário de pandemia (Martins; Lawall; Faria, 2023, p.27).

Dessa maneira, a proposta para aquele momento foi transmitir o ensino através de aulas síncronas (atividades realizadas em tempo real via plataforma digital online) e assíncronas (atividades off-line onde os estudantes realizaram sob orientações iniciais do professor) através do aplicativo/plataforma digital Google Meet e atividades realizadas no ambiente virtual da sala de aula Google Classroom.

Levando em consideração tais mudanças, Amaral (2022) ressalta que

a Sociologia, que já enfrentava obstáculos na educação básica devido a sua trajetória particular, deparou-se então com a ampliação de suas dificuldades de execução,

⁶ Para mais informações sobre o Aplicativo Paraíba Educa, consultar: <https://pbeduca.see.pb.gov.br/forma%C3%A7%C3%A3o-remota/app-pbeduca>.

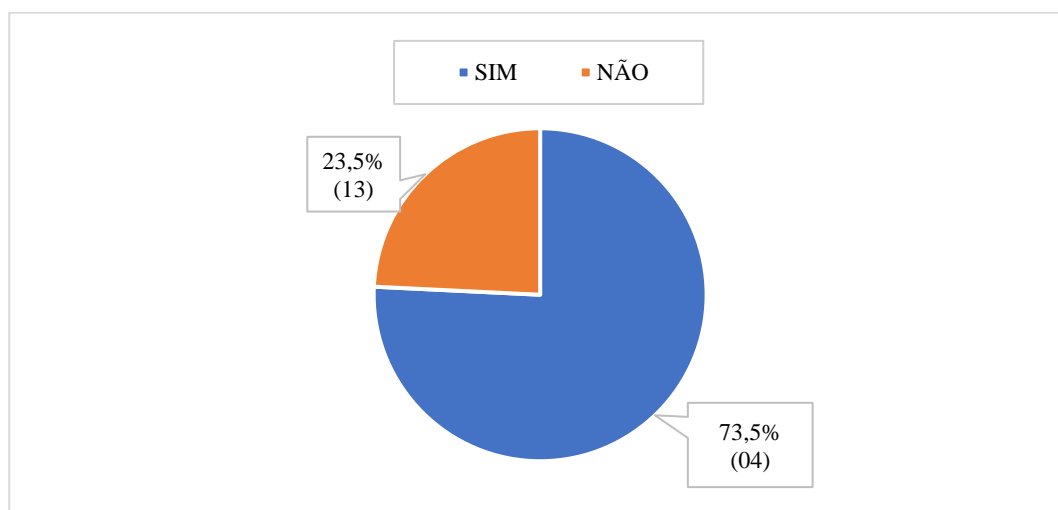
consideradas as problemáticas de uma modalidade de ensino emergencial, excepcional, e implementada em cenário de incertezas (Amaral, 2022, p.177).

As dificuldades encontradas ao longo do caminho dar-se pela sua intermitência no currículo, da carga horária reduzida, de professores não especializados na área e com o ensino remoto surge novos questionamentos/impasses a serem resolvidos, dentre eles como ensinar os conceitos sociológicos de forma clara, reflexiva dentro deste novo cenário cheio de incertezas?

Como fazer uso das tecnologias e promover o ensino aprendizagem dos alunos em algumas horas de aula online? Como fazer com que os mesmos participem das aulas de forma crítica e criativa? Esses e outros questionamentos fizeram parte do cotidiano dos professores durante o período remoto.

Diante desse contexto, é necessário sabermos o que pensam os docentes a respeito deste novo cenário bem como seus conhecimentos e suas práticas educativas quanto ao uso das tecnologias digitais como estratégias de ensino aprendizagem nas aulas de Sociologia. Questionamos os professores sobre como os mesmos conheceram as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), e conforme o gráfico abaixo constatamos que 76,5% dos sujeitos relataram que estudaram/ conheceram sobre as TDIC durante a formação acadêmica e 23,5% afirmaram que não ouviram a respeito do tema durante a graduação.

Gráfico 9: Conhecimento sobre as TDIC durante a formação inicial



Fonte: dados originais da pesquisa

Os sujeitos que afirmaram não ter conhecido a temática na graduação relataram que conheceram o assunto em outras ocasiões através de cursos de formação continuada (cursos extra de aperfeiçoamento, cursos ofertados pelo Estado) principalmente durante o período da pandemia da Covid-19.

Nesse aspecto, vemos a importância de os cursos de graduação ofertarem disciplinas voltadas para a temática, tendo em vista que as tecnologias vêm transformando nosso mundo de maneira progressivamente mais acelerada e intensa. Além de se transformarem rapidamente, “as tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar tempo e de múltiplas formas” (Costas, 2018, p.9).

Ainda sobre conhecimento das tecnologias digitais, verificamos a concepção/compreensão que cada participante possui a respeito das TDIC. O quadro a seguir destaca as respostas mais recorrentes, indicadas pelos 17 respondentes.

Quadro 5: Concepção dos professores a respeito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

Sujeitos	Compreensão sobre as TDIC
Professor 1	Recursos necessários, para melhores e mais amplas condições de ensino/aprendizagem - professor/aluno.
Professor 2	São ferramentas físicas e não físicas utilizadas para possibilitar comunicações.
Professor 3	É uma maneira nova de transformar dados em método prático de aprendizagem
Professor 4	São tecnologias digitais utilizadas com a finalidade de facilitar o desenvolvimento da informação e da comunicação, a exemplo dos computadores, entre outros equipamentos.
Professor 5	São instrumentos, ou aplicativos que contribuem de alguma forma para informação comunicação social.
Professor 6	São importantes ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem, de forma que a educação precisa se adequar às novas exigências da sociedade, incluindo tais ferramentas no cotidiano escolar.
Professor 7	As TDIC no sentido educacional, são utilizadas como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem.
Professor 8	Sim um pouco são meios de diversificar o ensino.
Professor 9	Na minha concepção são todas e quaisquer tecnologia que não seja o livro didático, mas que também informe e comunique aos leitores, evidentemente pensando o ambiente escolar.
Professor 10	Forma de nos ajudar em sala de aula e de conseguir levar s alunos a uma aula dinâmica e muito mais participativa e cheia de aprendizagem.

Professor 11	São recursos e ferramentas que se integram ao desenvolvimento tecnológico e possibilitam/facilitam através da internet a comunicação, as ações e possibilidades já disponíveis pelos meios tecnológicos.
Professor 12	Uma forma mais prática e dinâmica para obter conhecimento.
Professor 13	Entendo como determinados artefatos tecnológicos, voltados pra o aprendizado dos estudantes, ou seja, possibilidades uso para fins educativos.
Professor 14	Uma série de ferramentas tecnológicas que possibilitam a participação e a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes.
Professor 15	São tecnologias que complementam a relação ensino-aprendizagem do estudante.
Professor 16	Toda e qualquer tecnologia que auxilie no processo de comunicação e Informação.
Professor 17	Um grande avanço para o conhecimento pedagógico.

Fonte: Elaborada com base em dados obtidos no questionário aplicado aos professores no decorrer da pesquisa.

Diante dos dados obtidos, percebemos que todos os participantes compreendem o termo TDIC e enfatizam que estas são ferramentas essenciais para as práticas pedagógicas e consequentemente para melhoria no ensino aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, as tecnologias de informação

consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação [...] ainda podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino aprendizagem (Oliveira; Moura; Sousa, 2015, p.3).

Além de terem entendimento a respeito das tecnologias, questionamos se os mesmos utilizam estas ferramentas em suas aulas. Nos relatos, notamos que 100% dos professores declararam que fazem uso de tais recursos em sala de aula por considerarem que tais ferramentas ajudam na mediação do ensino. Neste ponto de vista, Moran (2007) salienta que

as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor

apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (Moran, 2007, p.3).

No desenrolar da pesquisa, acreditamos ser pertinente indagar os sujeitos a respeito das estratégias pedagógicas (tecnológicas) utilizadas pelos mesmos durante a pandemia (e/ou ainda utilizam com frequência) e em quais circunstâncias de ensino aprendizagem (aula, pesquisas, avaliações, planejamentos, etc.) utilizaram e/ou utilizam essas ferramentas.

Dessa maneira, obtivemos diferentes respostas como podemos observar no Quadro 6, abaixo:

Quadro 6: Estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores durante a pandemia

Sujeitos	Estratégias pedagógicas
Professor 1	Smart tv, Internet, Computador, plataformas de filmes e aplicativos, redes sociais, smart fones, data Show, vídeos de curta e longa metragem.
Professor 2	Utilizo Kahoot para realizar revisões e gerar tricas de conhecimentos a partir de atividades em grupo. A exibição de documentários e vídeos é muito presente nas aulas. Utilizo a rádio da escola para divulgar projetos e atividades realizadas em sala de aula. Para sondar os saberes já dominados pelos estudantes, gosto de usar Mentimeter e criar chuva de palavras, utilizo jogos (jogo da política) que permite aos estudantes o sentido de participação democrática dentre muitas possibilidades de recursos.
Professor 3	Celular, notebook
Professor 4	Nas aulas, o Datashow, o notebook e o celular. Nas pesquisas, utilizo em especial o computador. Nas avaliações, utilizo principalmente programas como o google forms através do celular.
Professor 5	Tv, Datashow, celular e Google Meet.
Professor 6	Utilizo com frequência a internet, Datashow e vídeos, pois na EJA não dispomos de livros didáticos, então, essas ferramentas têm sido uma saída para suprimos a falta de material didático. Mas, sempre, adequado à realidade e especificidade dos educandos do EJA. Também utilizo o formulário Google como opção de realizar avaliações.
Professor 7	Data Show para projeção de slides, celular para realização de pesquisas, vídeos para auxiliar na explicação dos assuntos, revistas, Google forms, Classrom e Google Meet para atividades remotas.
Professor 8	Geralmente eu uso muito a biblioteca digital, e o acesso as plataformas de pesquisa também são os recursos fundamentais para aprofundar o conhecimento dos alunos.

Professor 9	Internet, TV, vídeos online ou baixados, notebook, celular, plataformas de armazenamento de dados como o google forms, sheets e etc. Utilizo nas aulas com diferentes objetivos e estratégias, pode ser um questionário para avaliar uma disciplina ou fazer uma autoavaliação de uma turma e sua aprendizagem, um vídeo para revisar e reforçar minha exposição acerca de determinado conteúdo e etc.
Professor 10	TV, celular, internet/ aula, pesquisas, planejamentos.
Professor 11	Aplicativos online; formulários; livros digitais; gamificação; redes sociais. Utilizo nas seguintes circunstâncias de ensino aprendizagem: planejamentos, aulas, pesquisas, avaliações, atividades colaborativas.
Professor 12	Data show, filmes.
Professor 13	Na minha prática docente, utilizo com frequência recursos como internet, computador, TV, vídeos, filmes desde o momento de planejamento até a fase de avaliações.
Professor 14	Aulas, pesquisas.
Professor 15	Notebook, sites científicos, celular entre outras TDIC
Professor 16	Utilização de tais tecnologias para exemplificar e auxiliar no processo de discussão dos conteúdos.
Professor 17	Nas aulas online, utilizando o computador: dialogando, propondo pesquisa e planejamento com a coordenação da escola.

Fonte: Elaborada com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado aos professores no decorrer da pesquisa.

O Quadro acima ressalta as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores durante as aulas remotas no período da pandemia e/ou após. Observamos que todos fazem uso de vários recursos tecnológicos que são usados como estratégia para uma melhor compreensão das aulas.

As estratégias mais usadas pelos professores são internet, vídeos, computador, celular, revistas, livros digitais, revistas, jogos. Dentre as diversas respostas, algumas nos chama

atenção como rádio da escola (divulgar projetos e atividades realizadas em sala de aula), os aplicativos Kahoot⁷, Mentimeter⁸, Gamificação⁹, Classroom¹⁰, Google Forms¹¹, Google Meet¹².

Os três últimos recursos foram utilizados durante as aulas remotas em diferentes circunstâncias de aprendizagem, dentre elas pesquisas, atividades colaborativas, realização de avaliações, dentre outras.

Desse modo, as respostas dos docentes reforçam a ideia discutida por alguns pesquisadores de que os recursos tecnológicos usados para fins pedagógicos possibilitam a adequação do contexto/realidade vivida em sala de aula ou fora dela. Portanto, as TDIC fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada educando (Lima; Araújo, 2021).

O Gráfico 10 mostra a questão de como os sujeitos adquiriram conhecimento para lidar o uso das TDIC no ensino de Sociologia durante o ensino remoto. Esse ponto também foi um fator importante para compreendermos como ocorreu todo o percurso trilhado pelos mesmos durante a pandemia.

⁷ Os jogos de aprendizado do Kahoot consistem em testes de múltipla escolha, ou quizzes, desafios e outros passatempos interativos. Para mais informações acesse: <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-kahoot/>.

⁸ É uma plataforma que permite a criação de nuvem de palavras, enquetes interativas, ideal para apresentações de trabalho, permitindo o incentivo quanto aos conteúdos abordados. Corresponde em perguntas que podem ser respondidas de diferentes formas através de um link que o educador disponibiliza, os alunos podem responder em tempo real. Para mais informações acesse: <https://blog.profantenado.com/3-vantagens-do-mentimeter-em-sala-de-aula/>.

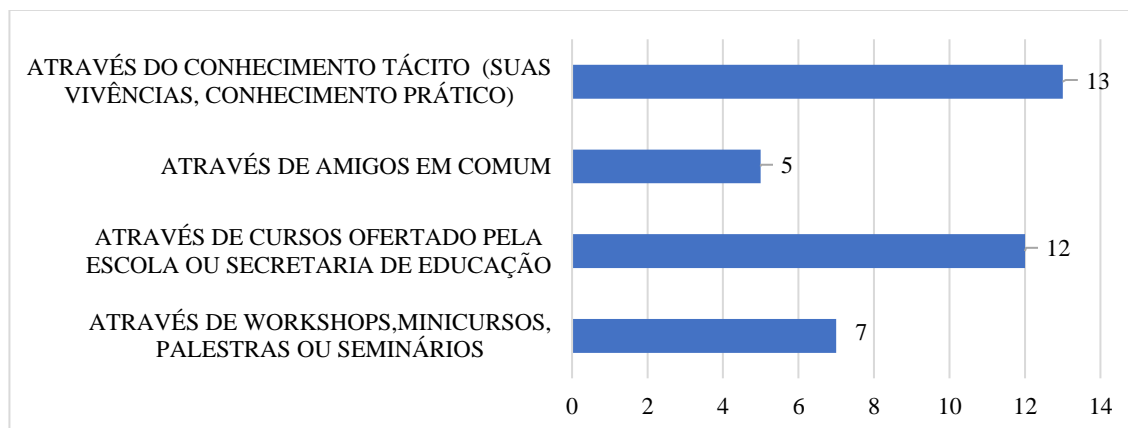
⁹ É a aplicação das estratégias dos jogos nas atividades do dia a dia, com a finalidade de aumentar o envolvimento dos participantes. Se baseia no game thinking, conceito que abarca a integração da gamificação com outros saberes do meio corporativo e do design. Mais informações consultar: <https://posdigital.pucpr.br/blog/gamificacao-engajamento>.

¹⁰ No Brasil é conhecido como Google Sala de Aula. Trata-se de uma plataforma completa para Ensino à Distância (EaD) que pode ser acessado de qualquer computador, smartphone ou tablet que tenha conexão com internet. Esse instrumento pode auxiliar o professor a criar ambientes diferenciados de ensino, incluindo chat para troca de mensagens, upload de materiais de apoio e execução de testes e tarefas. Mais informações acesse: <https://www.meupositivo.com.br/doseu jeito/dicas/google-classroom-o-que-e-como-funciona/>.

¹¹ É um aplicativo gratuito que pode criar formulários através de uma planilha no Google Drive. Estes formulários podem ser questionários de pesquisa desenvolvidos pelo próprio usuário, ou podem ser utilizados os formulários já existentes. Para mais informações acesse: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106/1117>.

¹² Tem como desígnio oferecer chamadas de vídeo pelo celular ou computador. Com uma interação acessível, permite conversar com vários participantes ao mesmo tempo e também oferece integração com agenda de compromissos para sincronizar reuniões programadas. Mais informações acesse: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/464/o/Tutorial_Google_Meet.pdf?1594062117. Acesso em fev. de 2023.

Gráfico 10: Conhecimento para lidar com o uso das TDIC no ensino de Sociologia durante o ensino remoto



Fonte: Dados originais da pesquisa

Os dados acima evidenciam que para lidar com o uso frequente de tais ferramentas durante as aulas remotas, os professores tiveram conhecimento de formas variadas levando em consideração que estes tiveram a liberdade em optar por mais de uma opção no questionário. Assim, obtemos 13 (treze) respostas por meio do conhecimento tácito¹³, isto é, de suas vivências práticas, tendo em vista que todos já faziam uso de algumas ferramentas antes do surgimento da pandemia; 05 (cinco) através de amigos em comum; 12 (doze) por meio de cursos ofertados pelas escolas e/ou Secretaria de Educação e 07 (sete) através de workshops, minicursos, palestras e/ou seminários.

Neste sentido, diante da diferente realidade vivida os professores tiveram que aprimorar/reinventar suas práticas pedagógicas para lidar com novas ferramentas digitais e inseri-las no ambiente escolar.

Outra questão pertinente foi sobre os professores estarem seguros ou não quando precisam utilizar tais recursos tecnológicos (computador, celular, plataformas, games, Instagram, etc.) em suas aulas.

Dos 17 professores, 09 (nove) afirmaram ter segurança em fazer uso de tais recursos sozinhos(a) e 08 (oito) relataram que em determinadas ocasiões necessitam de ajuda para fazer uso de alguma ferramenta.

¹³ O conhecimento tácito é direcionado ao conhecimento individual, que não é gerenciável/comandável. Esse tipo de conhecimento é adquirido no decorrer da vida e resulta de várias vivências pessoais, da educação (formal e informal) dos indivíduos, bem como dos valores culturais transmitidos pelo seio familiar, dentre outros aspectos (Strauhs, 2012).

Nesse aspecto, Melo *et al.* (2019) enfatiza que

os profissionais da área educacional necessitam de uma capacitação específica para saber manusear e repassar aos alunos em sala de aula de forma que possa facilitar o ensino-aprendizagem, e é de extrema importância que estes profissionais tenham competência, habilidade e autonomia para enfrentar desafios postos pela tecnologia (Melo, *et al.* 2019).

Desse modo, mesmo que grande parte desses profissionais tenham contato com a tecnologia e saibam manusear alguns instrumentos, é de suma importância que os docentes tenham ajuda por meio de capacitações para determinada função.

Quanto aos investimentos e incentivo (ou não) em compras de recursos tecnológicos por parte das escolas para que os docentes utilizem as tecnologias verificamos no quadro a seguir, as respostas apresentadas pelos pesquisados.

Quadro 7: Investimento e motivação da instituição para uso de recursos tecnológicos

Sujeitos	Investimento/motivação
Professor 1	Após a pandemia, o Estado da Paraíba ofertou programa para distribuição de computadores, Smart TVs. No contexto atual é impossível a prática docente sem esses instrumentos.
Professor 2	A escola dispõe de TV moderna que permite interações, laboratório de informática com bons computadores. Ainda sofremos com a qualidade da velocidade da internet.
Professor 3	É um recurso que ainda deixa muito a desejar em relação a formação do professor.
Professor 4	Não é especificamente a Escola, mas a secretaria de educação da qual a escola faz parte.
Professor 5	A escola, possui tv, Datashow.
Professor 6	Dispomos de internet, Datashow, TVs, mas nem todos os professores utilizam.
Professor 7	Por meio dos laboratórios.
Professor 8	Muito pouco, pois os materiais que sempre uso são meus.
Professor 9	A gestão em si não investe porque pois não nos é oportunizado recursos para comprar essas tecnologias. Tudo que chega na escola nesse sentido é enviado pelo Governo do Estado.

Professor 10	Os alunos têm acesso a computadores na escola e Tv de alta qualidade em todas as salas.
Professor 11	Sim, sempre busca proporcionar aos docentes equipamentos e suporte para o uso dos recursos disponíveis. Assim como incentiva os professores a realizar as formações disponíveis para o uso das tecnologias. Entretanto, poderia ser ofertado com mais frequência, pois todo dia novos recursos estão disponíveis.
Professor 12	Participante optou por não justificar a questão.
Professor 13	Há iniciativa de uso, mas essa iniciativa de compra, é mais parte da secretaria de educação, haja visto que a escola dispõe de poucos recursos para compra.
Professor 14	Dando o suporte necessário.
Professor 15	Através do planejamento anual no qual a gestão reúne-se com a comunidade escolar para elencar as principais necessidades da escola, neste caso específico, das TDIC que irão facilitar a relação ensino-aprendizagem.
Professor 16	Sempre que há a disponibilidade de recursos a escola adquire tais equipamentos.
Professor 17	Através do Governo do Estado, nós recebemos doações de notebooks e celular para o pessoal.

Fonte: Elaborada com base nos dados obtidos no questionário aplicado aos professores no decorrer da pesquisa.

Diante dos apontamentos apresentados pelos professores no quadro acima, podemos perceber que realmente há investimento e incentivo por parte das escolas. No entanto, os recursos/equipamentos existentes são ofertados pela secretaria do Estado e ainda são poucos, tendo em vista que muitas vezes alguns docentes fazem uso de seus próprios equipamentos. Nessa perspectiva, Libâneo (2007, p.309) considera que “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem.”

Desse modo, mesmo com algumas dificuldades encontradas no percurso a tecnologia está presente nas escolas para melhoria do processo de ensino aprendizagem e na medida do possível, 35,3% (06) professores destacam que a gestão (escola e/ou Secretaria de Educação) oferecem suporte aos profissionais proporcionando formação continuada para aprimoramento no que diz respeito ao uso dos recursos tecnológicos e 64,7% informaram que tais formações acontecem em ocasiões raras.

Ainda sobre formação continuada, 47,1% dos docentes afirmaram que após a formação acadêmica participaram por conta própria de cursos, seminários, palestras ou congressos sobre uso de tecnologias para aplicar os recursos tecnológicos da melhor forma nas aulas de Sociologia. Já 52,9% dos professores relataram que nunca participaram de quaisquer aprimoramentos por livre iniciativa. Os que afirmaram ter atualizado seus conhecimentos destacaram ter participado de palestras e minicursos sobre Tecnologias Educacionais, onde o principal objetivo era a associação de recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica na sala de aula.

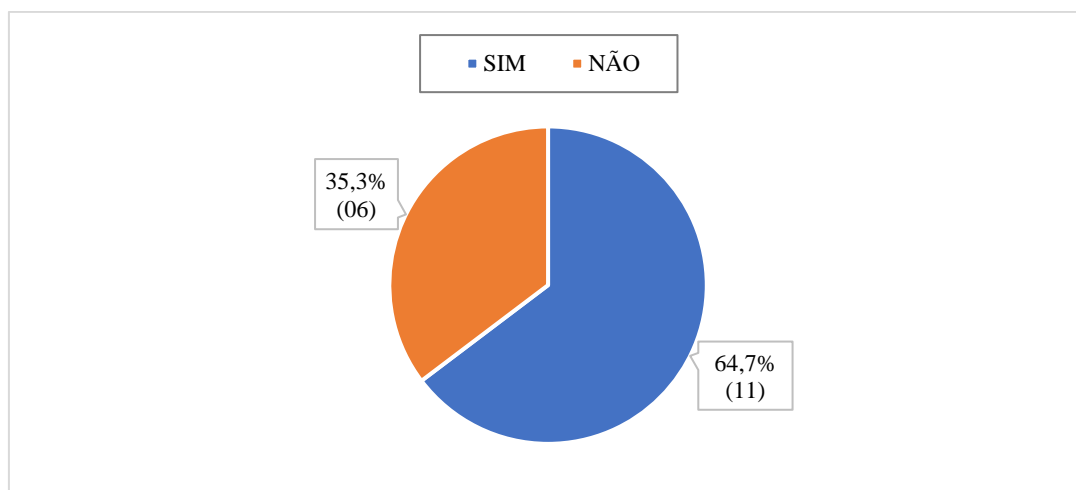
Nesse enredo, levando em consideração que o docente deve estar aprimorando suas práticas pedagógicas e atualizando seus conhecimentos acerca das tecnologias, a Base Nacional Comum Curricular reforça a importância do professor em

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, p. 9).

Portanto, o uso dos recursos tecnológicos em todos os setores da sociedade torna-se imprescindível especialmente nas práticas escolares tendo em vista que tais recursos são considerados ferramentas que proporcionam/ajudam no desenvolvimento das aulas. Oliveira *et al.* (2015), reforçam a importância da formação dos professores a fim de que as tecnologias sejam efetivamente aliadas no currículo escolar; também salientam que é imprescindível refletir sobre como introduzi-las no cotidiano das aulas de modo permanente, bem como a produção dos conteúdos sociológicos.

Outro questionamento para os professores foi saber se durante o ensino remoto eles sentiram alguma(s) dificuldade(s) em utilizar os recursos tecnológicos nas aulas de Sociologia. O Gráfico a seguir identifica as respostas desses profissionais.

Gráfico 11: Dificuldade(s) em utilizar recursos tecnológicos durante o ensino remoto



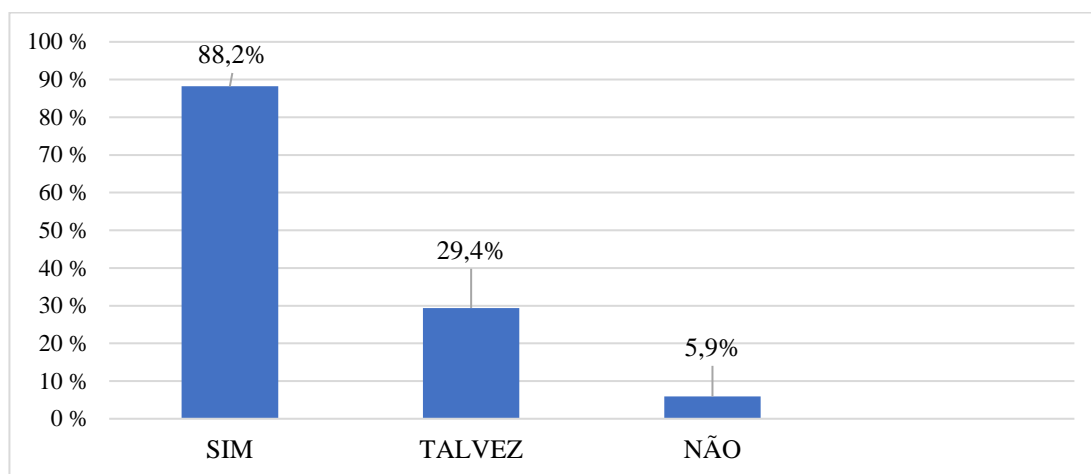
Fonte: dados originais da pesquisa

Dos resultados acima, 06 (seis) professores tiveram dificuldades em fazer uso tecnológico durante o ensino remoto e 11 (onze) relataram que não tiveram dificuldade. Os que tiveram dificuldades destacaram que os principais motivos foram:

- ✓ Qualidade da internet e equipamentos disponíveis (visto que algumas escolas receberam alguns equipamentos após o ensino remoto);
- ✓ a logística para realização das aulas foi precária (pois não tiveram tempo para reorganização das aulas);
- ✓ o uso da ferramenta Classrom;
- ✓ a elaboração e edição de vídeo aulas;
- ✓ a precariedade de conexão e,
- ✓ o excesso de muitos documentos para leitura e apoio.

Em outro momento, os professores foram questionados se houve melhoria na aprendizagem dos alunos ao fazerem uso das tecnologias nas aulas de Sociologia durante o período de pandemia e se os alunos compreenderam os conceitos sociológicos abordados. O gráfico a seguir mostra os resultados obtidos.

Gráfico 12: Melhoria na aprendizagem e compreensão dos conceitos sociológicos nas aulas de Sociologia com o uso das TDIC na pandemia



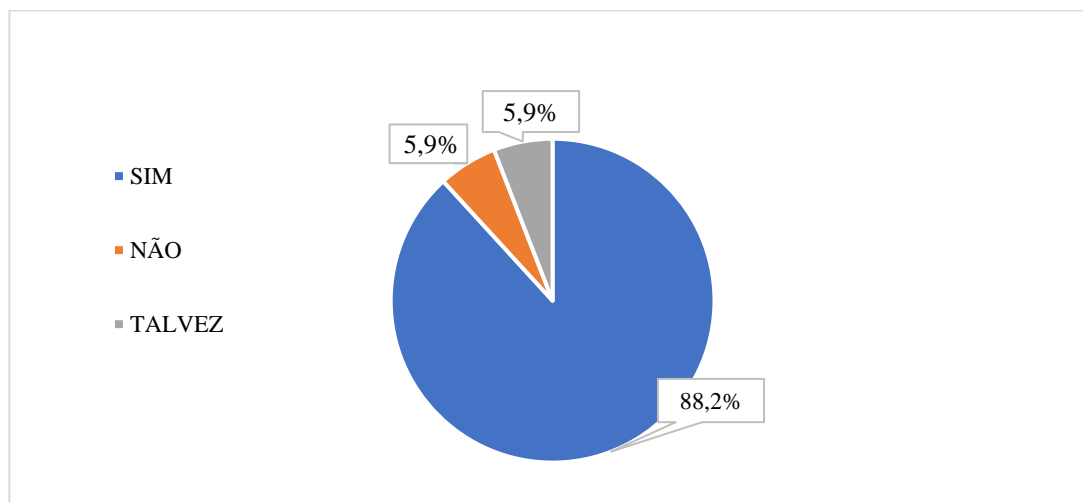
Fonte: dados originais da pesquisa

Os dados alcançados demonstram que 64,7% durante dos sujeitos consideram que houve melhoria quanto a aprendizagem e compreensão/entendimento dos conceitos sociológicos dos educandos durante o ensino remoto, 29,4% acreditam que talvez tenha melhorado o aprendizado e assimilação dos conceitos e 5,9% consideram que não houve nenhum tipo de melhoria neste sentido. Os dados reforçam as considerações de Oliveira; Moura; Sousa (2015), onde

as tecnologias de informação e comunicação operam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à proporção que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos proporcionam a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela (Oliveira; Moura; Sousa, 2015, p. 6).

Neste sentido, as tecnologias são consideradas como recursos que proporcionam a mediação entre professor e aluno, bem como os conhecimentos escolares. Assim, é necessário que o professor esteja atualizado quanto a tais tecnologias para que possa fazer uso dessas ferramentas de modo consciente e criativo ao que se refere aos métodos de ensino em sala de aula.

É necessário destacarmos aqui a perspectiva dos professores para saber se o conhecimento tácito sobre as tecnologias digitais contribuíra para amenizar as dificuldades encontradas no decorrer das aulas de Sociologia no ensino remoto. Vejamos os resultados obtidos por meio do Gráfico 13.

Gráfico 13: Importância do conhecimento tácito com relação as tecnologias digitais

Fonte: dados originais da pesquisa

Constatamos que 88,2% dos professores asseguraram que seus conhecimentos prévios sobre tecnologias colaboraram para reduzir os problemas que surgiram no decorrer das aulas de Sociologia, 5,9% narraram que seus conhecimentos não foram suficientes para amenizar as dificuldades encontradas no percurso e 5,9% disseram que talvez tenha ajudado de alguma forma.

O Quadro 8 destaca os relatos dos educadores que reconhecem a importância do conhecimento tácito com relação às tecnologias digitais.

Quadro 8: Importância do conhecimento tácito com relação às TDIC no ensino remoto

Sujeitos	Justificativa dos docentes
Professor 1	O meu conhecimento a respeito das tecnologias facilitou na adaptação durante as aulas.
Professor 2	Como eu já fazia uso das tecnologias, não tive dificuldades práticas em utilizá-las, apenas busquei formação continuada em Ensino Híbrido, a exemplo dos fornecidos pela Prefeitura de Sobral/CE em parceria com a UFCE.
Professor 3	Sim percebi novos métodos de comunicação e aumento de produtividade nas aulas.
Professor 4	Pude usar mais recursos e plataformas da internet que eu já conhecia e usava antes do ensino remoto.
Professor 5	Com certeza, pois foi fácil de se adaptar ao novo que nos eram apresentados.

Professor 6	Sim. A mínima compreensão das novas tecnologias facilitou o pré-contato com essas novas ferramentas didáticas-pedagógicas.
Professor 7	O conhecimento que já trazia da época de universidade facilitou o trabalho com tais tecnologias.

Fonte: Elaborado com base nos dados obtidos com o questionário aplicado aos professores no decorrer da pesquisa.

Diante de tais justificativas, podemos constatar que o conhecimento tácito foi um dos fatores essenciais para adaptar as tecnologias nas aulas remotas tendo em vista que como o próprio Strauhs (2012) fala, o mesmo é alcançado/construído de acordo com as experiências de cada um bem como da educação familiar que os próprios indivíduos possuem.

Destarte, apesar das dificuldades existentes com esse novo modelo de ensino o conhecimento prévio sobre TDIC facilitou o trabalho dos professores na adaptação dessas ferramentas durante as aulas auxiliando-os em suas práticas docente.

4.3 POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DAS TDIC PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO CARIRI PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Vivemos numa era em que as informações e o conhecimento em nossa sociedade acontecem de forma acelerada e, as tecnologias têm colaborado de forma significativa para as transformações quanto às inovações e avanço do conhecimento, tendo em mente que são construções do homem para aperfeiçoar cada vez mais as atividades cotidianas. Moran (2013), destaca que tais mudanças mediada pelas tecnologias são importantes para reinventar a educação por inteiro, isto é, em todos os níveis.

Na concepção de Nascimento; Charara; Dultra (2018)

as TDICs trouxeram ao cotidiano escolar, a expressiva exigência da inclusão de tais ferramentas didáticas nas dinâmicas pedagógicas, e com estas significativos problemas, dificuldades e desafios agregados às maneiras de como proceder no planejamento das aulas e a inserção dos recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Tudo isso contextualizado a partir das realidades estruturais e de equipamentos disponíveis a determinados complexos educacionais brasileiros (Nascimento; Charara; Dultra, 2018, p. 2).

Nesse contexto, essas ferramentas manifestam-se como uma tentativa de superar dificuldades e entender as realidades vividas pelos sujeitos da escola. Elas devem ser usadas com a finalidade de aumentar novas possibilidades e vivências quanto ao ensino aprendizagem

dos alunos e também auxiliar professores, alunos e toda equipe escolar a adaptar-se as mudanças da sociedade, trazendo assim novas possibilidades no modo de ensinar instigando nos educandos um posicionamento crítico no que diz respeito aos acontecimentos do dia a dia.

Pensando nessas questões, Moraes e Guimarães (2010) enfatizam que

é interessante que haja a mediação pedagógica das TIC em relação ao ensino de sociologia, referindo-se às diferentes e possíveis maneiras de se traduzir o conhecimento sociológico, tornando-o compreensível e interessante para os alunos do ensino médio, sugerindo ainda associar a apresentação de temas a recursos capazes de provocar interesse e conferir materialidade ao conteúdo trabalhado, despertando no aluno a habilidade do estranhamento e desnaturalização dos fatos sociais (Moraes; Guimarães, 2010, p.52).

Nessa circunstância, vemos a importância de aplicar as tecnologias no ensino de Sociologia, pois estas já fazem parte do cotidiano dos alunos e aliadas no contexto escolar podem trazer novas possibilidades de ensinar e aprender. Contudo, Braga e Paulino (2023, p.6) salientam que “é preciso estar atento aos desafios que englobam este processo, como a estrutura das instituições escolares, o despreparo dos professores ou até mesmo as dificuldades ao acesso das tecnologias.”

Apesar dos desafios, Nascimento; Charara; Dultra (2018), *apud* Bortolazza (2012, p. 3) apontam que “o fato é que a revolução tecnológica é um caminho sem volta”, e nesse caso torna-se necessário que os docentes conheçam e dominem as tecnologias.

No decorrer da pesquisa e, ainda enfatizando o conhecimento tácito, solicitamos que os professores apontassem possibilidades e desafios (pontos positivos e negativos) que tiveram ao fazer uso dos recursos tecnológicos (TDIC) no ensino de Sociologia, enquanto ministravam as aulas de forma remota. Conforme o quadro a seguir, os professores apresentaram os seguintes argumentos.

Quadro 9: Possibilidades e desafios quanto ao uso das TDIC durante as aulas remotas de Sociologia

Sujeitos	Pontos Positivos	Pontos Negativos
Professor 1	Aprender uma nova forma de ensino.	Atrair o aluno para as aulas on-line, pois tinham que ser dinâmicas.
Professor 2	A possibilidade de interagir a partir de ferramentas tecnológicas com as diversas formas de interação na rede mundial de computadores.	A ausência de muitos estudantes, uma vez que nossos estudantes não tem uma educação pautada na autonomia, mas na dependência. É algo cultural na educação brasileira.

Professor 3	Ter que trabalhar com ferramentas novas.	Conseguir manusear as novas tecnologias, pois tudo que é novo traz medo.
Professor 4	Como aspecto positivo destaco a possibilidade de contato diário com o aluno mesmo ele estando distante.	A falta de acesso por parte de um número significativo de alunos e a baixa qualidade da conexão.
Professor 5.	Possibilitou que os estudantes se tornassem mais autônomos, além de possibilitar o maior entrosamento dos professores e os discentes.	—
Professor 6	Os pontos positivos referem-se à possibilidade de tornar as aulas mais dinâmicas, lúdicas, atrativas e mais interessantes.	Nem todos os educandos tinham acesso à internet, ficando evidente as desigualdades entre eles, entre as escolas, regiões, etc.
Professor 7	Possibilidade de podermos dar continuidade às aulas e ao mesmo tempo fazer essa inovação de ensino. Foi um período desafiador para área da educação.	A falta de conhecimento de alguns profissionais e alunos em relação a uso dessas novas tecnologias.
Professor 8	A interação entre professor e aluno é possível nos ambientes virtuais.	O ponto negativo é que teve a perda da linguagem corporal.
Professor 9	O ponto mais significativo foi que as tecnologias podem ser aliadas nas aulas para a aprendizagem dos alunos.	As tecnologias não são uma realidade para todos os professores e alunos, devido a desigualdade social do país.
Professor 10	O acesso a vídeos com mais facilidade, jogos e dinâmicas para fazer em sala.	Alguns alunos não poderem estar presente na aula on-line e precisar fazer atividade apenas impressa, e muitas vezes a falta de apoio da família no incentivo ao estudo do aluno.
Professor 11	Foi possível ampliar metodologias e tornar o ensino de Sociologia mais próximo da realidade dos estudantes, uma vez que se restringir apenas ao material didático disponível, limita muito o nosso trabalho.	Acredito que todos os profissionais tiveram como desafio aprender a fazer uso de alguns recursos, assim como o não acesso de todos os recursos disponíveis, computadores e a internet de qualidade, pois alguns estudantes não possuíam aparelhos compatíveis com os sistemas/software utilizados.
Professor 12	Com as tecnologias tivemos a oportunidade de continuarmos com as aulas para que os alunos não ficassem prejudicados em termos de conhecimentos e também aprendemos novas metodologias para auxiliar nos conteúdos/aulas de Sociologia.	Dificuldades de acesso a internet de alguns alunos, pois nem todos tinham aparelhos tecnológicos em casa.

Professor 13	Através do material disponibilizado, o estudante teve suporte para fazer pesquisas.	Nem todos tiveram esse acesso de qualidade a internet.
Professor 14	—	Falta de interesse e diferenças de classes sociais.
Professor 15	A capacidade de readaptação dos discentes e professores.	A falta de estrutura proporcionada pelo Estado, tanto para os estudantes e professores.
Professor 16	Aprender a usar outros recursos como o Google Meet, entre outros.	A grande dificuldade foi conseguir fazer com que os discentes entrassem nas salas de aula virtuais.
Professor 17	Grande aprendizado, pois usamos outros métodos (vídeos aulas, Meet, jogos) para continuarmos com as aulas.	Conviver com o medo da COVID-19 e as mudanças de comportamentos.

Fonte: Elaborado com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado aos professores no decorrer da pesquisa.

Com base nos relatos dos professores, constatamos as variadas possibilidades e desafios (pontos positivos e negativos) apontados pelos mesmos ao efetuarem as tecnologias digitais no decorrer do ensino remoto.

Os pontos positivos que nos chama atenção foi que os sujeitos consideraram o uso de tais tecnologias como um grande aprendizado, pois puderam aprender e aplicar o uso de outras metodologias para dar continuidade com as aulas, a exemplo dos aplicativos Google Meet, Google Classroom ou Google Sala de Aula, jogos e vídeos aulas. O contato diário com os alunos também foi considerado pelos professores como um ponto positivo, pois permaneceu mesmo com o distanciamento social, tendo em vista que a internet proporciona a conectividade entre as pessoas.

Outro ponto considerado importante foi que dentro de suas possibilidades, os professores conseguiram aprimorar metodologias e tornar o ensino de Sociologia mais próximo com a realidade dos estudantes proporcionando uma melhor compreensão dos conceitos sociológicos.

Além dos pontos positivos, os professores ressaltaram que durante essa nova forma de ensino houve alguns desafios que precisaram enfrentar, dentre eles destacamos o acesso de qualidade de internet, pois em muitas ocasiões houve dificuldade de acesso tanto dos alunos quanto dos professores devido à instabilidade da conexão; a falta de estrutura proporcionada pelo Estado; a falta de acesso a internet de alguns alunos, considerando que nem todos possuíam aparelhos tecnológicos (celular ou computador) e internet em casa. Constatamos que esse

aspecto foi considerado uma das principais dificuldades do ensino remoto, pois ficou perceptível as desigualdades sociais entre alunos, escolas e regiões. Assim, Macedo (2021) enfatiza que

apesar de alguns avanços recentes na democratização das instituições educacionais, ainda temos um sistema de ensino desigualmente marcado por critérios de raça, classe e gênero entre estudantes, além das diferenças regionais brasileiras (Macedo, 2021, p. 265).

Essas desigualdades afligem a educação do país em quaisquer níveis de ensino, seja no ensino básico, técnico ou ensino superior. Devido a essa desigual situação socioeconômica dos cidadãos brasileiros, o acesso a internet bem como as ferramentas digitais a exemplo de computadores, notebooks e celulares de uso pessoal não podem ser tomados como habituais por todos os indivíduos.

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN, publicou em sua cartilha que em 2020 mais de 4,5 milhões de brasileiros não possuem acesso à internet banda larga. Desse modo, o ensino remoto foi empregado num contexto em que 38% das casas dos brasileiros não dispõem de acesso à internet e 58% não possuem computador (ANDES-SN, 2020).

Nesse contexto, os dados mostram que em 2020, o número de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos sem estar frequentando a escola passou para 1,5 milhão. A interrupção das aulas presenciais, acrescentado aos problemas de acesso à internet e às tecnologias, dentre outras razões, fez com que esse número ampliasse mais. Incluídos a eles, 3,7 milhões de crianças e adolescentes estavam matriculados, mas não tiveram acesso a nenhuma atividade escolar, seja impressa e/ou digital e conseqüentemente, não conseguiram permanecer estudando em casa. Desse modo, temos um total de 5,1 milhões de estudantes que estiveram sem acesso à educação (Agência Brasil, 2021).

No ano de 2021 os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam que 15,3% da população brasileira acima dos 10 anos ainda não tinham acesso à internet, ou seja, 28,2 milhões de pessoas não dispõem de acesso a essa tecnologia deixando evidente o grau das desigualdades educacionais no país (Focus Brasil, 2023).

Em março de 2023, Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) analisou os dados do Painel de Conectividade nas Escolas do país constatando o número de escolas brasileiras sem acesso à internet, laboratórios de informática e alunos desprovidos desse recurso. Constatou-se que 7.554 das escolas brasileiras estão sem acesso à internet, 96.192 das

escolas não dispõem de laboratório de informática e 376. 264 dos alunos estão sem esta ferramenta.

Na Paraíba, das 3.836 escolas 70 estão sem internet. Desse percentual, 24 correspondem a escolas em áreas urbanas e 46 em áreas rurais. Quanto aos laboratórios de informática, 3.147 escolas não disponibilizam esse recurso e 4.986 alunos não possuem internet (Anatel, 2023).

Nessa realidade, a falta de internet bem como outras questões correspondem a uma sequência de desafios de caráter socioeducacional, político, econômico e geográfico para que aconteça de fato a concretização de políticas públicas educacionais neste âmbito.

Diante das dificuldades encontradas no caminho, para seguir com o desenvolvimento das atividades e não deixar os alunos (que não tinham condições de participar das aulas remotas) prejudicados; professores, gestores e coordenação pedagógica optaram como estratégia de ensino aprendizagem a disponibilização de materiais impressos (relacionadas as aulas) para retirada nas escolas. Os alunos faziam as atividades semanalmente e, posteriormente, enviavam as devolutivas para o professor fazer as correções e tirar possíveis dúvidas.

Outro fator negativo elencado pelos docentes foi a mudança de comportamento com o isolamento social e o medo da circulação do vírus acarretando na saúde física e mental dos professores, tendo em vista a pressão psicológica em seguir com as aulas em um formato desconhecido pelos mesmos e sem uma logística elaborada com antecedência pelos governos (Federal, Estadual e Municipal) para tal situação, acarretando o aumento do trabalho e sobrecarregando estes profissionais. Nesse aspecto, “os sentimentos provocados por essa insólita realidade, destaca-se o medo e a incerteza, relacionados à vulnerabilidade da saúde e da vida, bem como ao uso das Tecnologias Digitais” (Silvestre, 2022, p.39).

Em vista disso, notamos que o ensino remoto triplicou o trabalho do professor pois foi necessário dispor de: tempo para aprendizados (cursos de aperfeiçoamento), tempo para repensar as metodologias de ensino e práticas pedagógicas, para planejar atividades distintas para os estudantes que participavam das aulas online e os que não tinham condições de acesso, para correção de atividades e tempo para responder as mensagens no whatsapp (da escola, dos alunos e dos pais de alunos) no horário de trabalho e quase sempre fora dele.

Apesar das dificuldades encontradas no percurso, Manuel Moran destaca que [...] “a internet é uma ferramenta fantástica para buscar caminhos novos, para abrir a escola para o mundo, para trazer inúmeras formas de contato com as pessoas” (Moran, 1994, p. 3).

Destarte, podemos considerar que a era tecnológica tem impactado todos os setores da nossa sociedade, e com o surgimento da pandemia da Covid-19, houve um avanço gigantesco dessas ferramentas especialmente no o uso das TDIC no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, perguntamos aos professores qual a importância de inserir as tecnologias digitais nas aulas de Sociologia e como tais ferramentas podem contribuir para o ensino aprendizagem dos alunos. O Quadro 10 mostra o ponto de vista de cada docente.

Quadro 10: Concepção dos docentes acerca da importância de inserir as TDIC nas aulas de Sociologia

Sujeitos	Concepção dos docentes
Professor 1	Para o ensino de sociologia, elas são fundamentais, pois somos um "Aldeia Global" a sociologia é um componente curricular muito dinâmico.
Professor 2	A inserção da tecnologia faz com que possamos utilizar ferramentas já acessadas pelos estudantes em seus telefones, tablets e Notebooks na construção de conhecimentos das ciências sociais. Ao usar ou gravar um podcast, por exemplo, estamos ali avaliando a capacidade do estudante ler e falar sobre temas sociológicos e que estão vinculados ao que vivenciam no dia a dia sem perder de vista as interações possibilitadas pelas TICs e o conhecimento historicamente construído pela nossa área de conhecimento. Mesmo que ele precise ler para falar ou gravar um podcast, o fato de utilizar um material tecnológico (aplicativo e gravador) já faz com que o momento seja também lúdico e gere saberes que serão replicados entre a comunidade escolar.
Professor 3	É importante inserir as tecnologias nas aulas, pois elas favorecem ao estudante mais informações e entendimento dos conhecimentos sociológicas .
Professor 4	Inserir as novas tecnologias no ensino da Sociologia é de extrema importância, por vários motivos, em especial pelo fato da Sociologia necessitar de um debate amplo, principalmente com o jovem. O uso dessas tecnologias contribui significativamente porque leva o jovem a ter mais interesse, curiosidade a respeito dos conteúdos.
Professor 5	Não tem como falar em educação no período que vivemos sem falar em tecnologia, tendo em vista que esta já faz parte do nosso cotidiano. É papel da educação educar para a vida em sociedade e, porque as tecnologias são responsáveis por nossas relações sejam afetivas ou no mercado de trabalho.
Professor 6	São importantes em todo processo de ensino aprendizagem, pois a escola está inserida em um contexto social, de forma que tem que acompanhar toda a dinâmica da sociedade. Entretanto, foi preciso uma pandemia a qual forçou uma mudança repentina nas metodologias de ensino aprendizagem para que se colocasse em prática todo o discurso sobre as TICs. Como já havia me referido, as novas tecnologias tornam as aulas de Sociologia mais palpáveis, o que desperta nos alunos um interesse maior acerca da sociedade.

Professor 7	É de grande importância a inserção das TDIC nas aulas de Sociologia para descoberta e ampliação de conhecimentos, não se limitando a fronteiras geográficas.
Professor 8	A tecnologia em sala de aula serve para revolucionar as metodologias de ensino tradicionais, quando a educação é contextualizada com o dia a dia dos estudantes a tendência é obter resultados cada vez melhores.
Professor 9	A internet possibilitou transformações até mesmo das relações sociais na sociedade, é sem dúvida um fenômeno social muito importante na contemporaneidade não só para os jovens, mas para outras faixas etárias. Portanto, inserir as tecnologias nas aulas de Sociologia é trazer o lúdico para os alunos.
Professor 10	Após a pandemia, acredito que seja praticamente impossível não usar as tecnologias em sala de aula pelo fato de os alunos poderem pesquisar assuntos, participar de jogos e dinâmicas feitos em sala e isso ajuda bastante.
Professor 11	De grande relevância, pois como me referi anteriormente, através do uso da internet e de alguns recursos disponíveis é possível tornar o conhecimento sociológico mais significativo e próximo da realidade desses jovens, uma vez que, eles estão aprendendo algo que faz parte do contexto deles. Por exemplo, demonstrar para um estudante de forma teórica a influência da indústria cultural sobre a sociedade, é bem mais complexo do que utilizar dos próprios recursos tecnológicos, demonstrando a eles como esses são utilizados pela indústria cultural para influenciar os indivíduos e potencializar o consumismo.
Professor 12	Sim, é importante inserir as tecnologias nas aulas pois, a partir do uso de novas tecnologias, fica mais fácil levar o conhecimento sociológicos e chamar atenção do educando, utilizando novas metodologias.
Professor 13	É importante inserir as TICs nas aulas porque facilitam o entendimento dos conteúdos. A pesquisa é uma atividade extremamente valiosa no processo de ensino aprendizagem, porém, com a devida orientação/mediação do professor.
Professor 14	Auxilia o professor no manuseio de conteúdos; torna as aulas mais atraentes a participação do aluno; e facilita a aprendizagem dos alunos através da interação.
Professor 15	A importância é que a Sociologia está presente nas relações sociais e as tecnologias fazem parte do dia-a-dia dos estudantes, logo, a mesma ajuda no processo de ensino aprendizagem dos alunos.
Professor 16	Em um mundo marcado cada vez mais pela velocidade das comunicações, os nossos discentes têm que estar antenados com as tecnologias para que assim não fiquem para trás no mercado de trabalho.

Professor 17	Professores e alunos foram se adequando as práticas ou uso das tecnologias e foi importante inseri-las nas aulas pois apesar das dificuldades as TDIC ajudam os alunos na aprendizagem dos conteúdos de Sociologia.
--------------	---

Fonte: Dados obtidos de acordo com o questionário aplicado aos professores de Sociologia no período de junho a julho de 2023.

As respostas dos professores deixam claro a importância de inserir as tecnologias na sala de aula, especialmente na disciplina de Sociologia, pois de acordo com os mesmos facilitam no processo de ensino aprendizagem dos alunos e proporciona a estes uma melhor compreensão sobre os conteúdos sociológicos dentro da realidade de cada um.

Além desses aspectos mencionados, os docentes ainda destacam que incentivar os alunos a pesquisar e fazer uso dessas ferramentas em sala de aula também se torna importante para processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que atualmente as tecnologias podem trazer informações rápidas. Contudo, faz-se necessário que essa busca se faça de maneira adequada sob a instrução/mediação do professor pois o papel deste segundo Moran (1999), “é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los”.

Atentando a essas considerações,

a inserção das TICs no ambiente escolar anima o desenvolvimento do pensamento crítico criativo e a aprendizagem cooperativa, uma vez que torna possível a realização de atividades interativa. Sem esquecer que também pode contribuir com o estudante, a desafiar regras, descobrir novos padrões de relações, improvisar a até adicionar novos detalhes a outros trabalhos, tornando-os assim inovados e diferenciados (Oliveira; Moura; Sousa, 2015, p. 6).

Nesse enredo, consideramos que o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem é gradativamente, mas imprescindível, levando em conta que tornam as aulas mais atrativas, viabilizando aos educandos novas maneiras de ensino.

Anjos e Silva (2018) enfatizam que

as TDIC aparecem como recursos para ampliar o repertório de signos, sistemas de armazenamento, gestão e acesso à informação impulsionando as aprendizagens. Há de se considerar que as TDIC transformaram numerosos aspectos da vida e fazem emergir novas perspectivas educativas (Anjos; Silva, 2018, p.24).

Nesse cenário, compreendemos que o uso das tecnologias em sala de aula pode colaborar para o processo de aprendizagem do aluno, bem como sua interação com o ambiente em que estiver inserida.

Portanto, na perspectiva de Moran a sociedade está cada vez mais interconectada e prosseguiremos de forma enriquecedora no ensino aprendizagem se adaptarmos as tecnologias de acordo com “às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação” (Moran, 1999, p.1).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, as Tecnologias Digitais alteraram o modo de comunicação na sociedade e estão presentes no nosso cotidiano em vários aspectos da sociedade contemporânea: política, econômica, cultural e educacional. Diante do novo cenário provocado pela Covid-19, as discussões sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) foram tidas como questão-chave especialmente para a educação, com a implementação do ensino remoto emergencial como opção/possibilidade excepcional para o momento. Com essa nova forma de ensino, as mudanças provocaram novos rumos afetando de maneira radical a vida em sociedade e a organização dos ambientes de convívio em grupo.

Essa nova maneira de ensino tornou-se um dos desafios fundamentais para professores e gestores: a preparação e adaptação dos meios tecnológicos como suporte e o domínio de tais recursos para aplicá-los nas salas de aulas, levando em consideração a relação que os alunos possuem com as TDIC, pois os mesmos possuem facilidade com tais ferramentas tendo em vista que estas tornaram-se aparelhos importantes quanto a informação, comunicação, consentindo o avanço de habilidades e novos conhecimentos.

No decorrer da pesquisa e das respostas dos professores obtidas no questionário, verificamos a importância do uso das Tecnologias Digitais como estratégias de ensino aprendizagem no ensino de Sociologia. Como pontos positivos, constatamos que os professores consideraram o uso das tecnologias como um enorme aprendizado durante o ensino remoto, pois puderam aprender e aplicar o uso de outras metodologias para dar continuidade com as aulas, a exemplo dos aplicativos Google Meet, Google Classroom ou Google Sala de Aula, jogos e vídeos aulas. Também consideraram o conhecimento tácito essencial no processo de adaptação das TDIC no ensino remoto, pois as vivências trazidas pelos mesmos contribuíram de forma significativa e os auxiliaram na interação com os alunos, com as famílias e também na produção de materiais didáticos para suas aulas.

Como pontos negativos destacam-se a falta de estrutura física de algumas escolas, falta de formação continuada com frequência, qualidade da internet e equipamentos disponíveis, logística para realização das aulas, o uso de ferramentas como Classroom e Forms, a elaboração e edição de vídeo aulas, etc.

Reforçamos que na atualidade várias pesquisas apontam que as tecnologias usadas adequadamente facilitam o processo educativo, e que as mesmas são essenciais na nova realidade de ensino e aprendizagem na qual estamos inseridos, tendo em vista que se tratam de formas significativas de comunicação e seu uso tem sido essencial para o aprimoramento

pedagógico dos educandos. Contudo, o uso das tecnologias digitais no ensino de Sociologia requer também planejamento e compreensão dos professores sobre tais tecnologias e ferramentas adequadas para melhor auxílio nas aulas.

As respostas dos professores deixam claro a importância de inserir as tecnologias na sala de aula, especialmente na disciplina de Sociologia, pois de acordo com os mesmos facilitam no processo de ensino aprendizagem dos alunos e proporciona a estes uma melhor compreensão sobre os conteúdos sociológicos dentro da realidade de cada um. Apesar dos impactos promovidos pela pandemia (físicos, sociais, emocionais e/ou econômico), das inquietações, dos inúmeros desafios que o ensino remoto trouxe e apesar de não estarem preparados e organizados para uma situação de emergência como essa, os professores aos trancos e barrancos tem se reinventado de diferentes maneiras e dentro de suas possibilidades, conseguiram produzir novas práticas pedagógicas e tornar o ensino de Sociologia mais próximo com a realidade dos estudantes proporcionando uma melhor compreensão dos conceitos sociológicos.

Reforçamos ainda que a pandemia Covid-19, o ensino remoto emergencial e o uso das TDIC nesse processo, definitivamente caracterizaram um amplo período de aprendizado coletivo, visto que o mundo se viu perante uma emergência em repensar suas práticas educativas. Ponderamos que apesar dos avanços o ensino remoto não substitui o ensino presencial, mas foi a única solução encontrada no momento para que aulas não fossem suspensas definitivamente e conseqüentemente, os alunos ficassem prejudicados.

No mais, apesar dos impactos negativos gerados pela pandemia apontamos que a mesma trouxe benefícios, pois o professor pôde reinventar-se, adquirir conhecimento sobre novas tecnologias, oportunizar reflexões a respeito das metodologias educacionais e possibilitar a afirmação da Sociologia enquanto disciplina, corroborando assim com o processo de ensino aprendizagem.

Diante desse contexto, com base nas bibliografias a respeito do tema bem como os relatos dos professores, consideramos que a pesquisa atingiu os objetivos propostos e serve como base para outros estudos relacionados a temática devido à grande relevância que as tecnologias digitais possuem em todos os âmbitos, em especial na educação. Assim, é fundamental repensarmos o uso das tecnologias na educação (seja na educação básica ou superior) em especial no ensino de Sociologia e discutirmos como tais recursos podem ser aplicados em sala de aula para melhoria no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Mais de 5 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem aulas em 2020.** Rio de Janeiro, abril-2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020>.

AMARAL, Larissa Martins Fernandes. **SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO: A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS DIDÁTICOS NO MODELO REMOTO DE ENSINO.** Revista Discente Planície Científica v. 4, n. 1, jan./jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/54043/32767>

ANDES-SN. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN. Grupo de Trabalho de Política Educacional. **Projeto do capital para a educação**, volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente. 2020.

ANJOS, Alexandre Martins dos. SILVA, Glaucia Eunice Gonçalves da. **Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação** – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2018.

ARAÚJO, Silvia Maria de. **Sociologia**: volume único: ensino médio / Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Motim. -- 2. ed. -- São Paulo: Scipione, 2016.

BARBERIA, Lorena G.; CANTARELLI, Luiz G. R.; SCHMALZ, Pedro Henrique De Santana. **Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19.** Disponível em: <https://rededesquisasolidaria.org/artigos/uma-avaliacao-dos-programas-de-educacao-publica-remota-dos-estados-e-capitais-brasileiros-durante-a-pandemia-do-covid-19/> Acesso em setembro de 2022.

BODART, Cristiano das Neves; ROGÉRIO, Radamés de Mesquita. **A importância do ensino das Ciências Humanas: Sociologia, Filosofia, História e Geografia**- 1. ed. – Maceió, AL: Editora Café com Sociologia. Brasil, 2020.

BODART, Cristiano das Neves. **O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DA BNCC: esboço teórico para pensar os objetivos educacionais e as intencionalidades educativas na e para além das competências.** Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais/ | Vol.4, nº.2 | p. 131-153 | jul./dez. 2020.

BRAGA, Gisele Mirella da Silva; PAULINO, Sérgio Abranches. **O USO DE TECNOLOGIAS POR PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID1518_04092018200220.pdf. Acesso em ago. de 2022.

BRASIL, Agência Brasil. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 25 de julho de 2021 às 20h15min.

BRASIL. **Presidência da República.** Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Mensagem Nº 1,073, de 8 de outubro de 2001. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/veto_total/2001/Mv1073-01.htm. Acesso em junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. [Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19]. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 18/03/2020, edição: 53 seção:1, p.39. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de junho de 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério das Comunicações. **Agência Nacional de Telecomunicações**. Junho de 2023. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/conectividade-nas-escolas>. Acesso em ago. de 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 08 out. 2022.

BRASIL. **Orientações curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2006.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1996.

_____. (2008). Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008.

_____. Lei nº 11.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2017.

CAMPOS, Vaneide Alves Barbosa. **Tecnologias digitais e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem no ensino médio**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017, PB, Brasil.

CANALTECH. **O que é Kahoot?** Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-kahoot/>. Acesso em jan. de 2023.

CANDIDO, Marcia Rangel; MARQUES, Danusa; OLIVEIRA, Vanessa Elias de; BIROLI, Flávia. **AS CIÊNCIAS SOCIAIS NA PANDEMIA DA COVID-19: ROTINAS DE TRABALHO E DESIGUALDADES**. Sociol. Antropol. | Rio de Janeiro, v.11.especial: 31–65, agosto, 2021.

CARIRI OCIDENTAL - PB. **Perfil territorial**. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_027_Cariri%20Ocidental%20-%20PB.pdf. Disponível em: 22 junho de 2022.

CASTELLS, Manuel. **Internet e Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: editora Record, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol.1 A Sociedade em Rede. Editora Paz e Terra, 1999, São Paulo, SP, Brasil.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e terra S/A, 2003. Contribuições para pesquisa em ensino de Ciências Sociais. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/157>. Acesso em: 22 junho de 2022 às 18h30min.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, Sandra Regina Santana; DURQUEVIZ, Barbara Cristina e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume, 19, número 3, setembro/dezembro, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 22 de junho de 2021 às 19h13min.

COSTAS, José Manuel Moran. **Contribuição das tecnologias para a transformação da educação**. Revista Com Censo 14, volume 5, número 3, agosto 2018. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2018/08/Entrevista_Tecnologias_Moran_Com_Censo.pdf

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 26. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DWYER, Tom. Sociologia e tecnologias de informação e comunicação. Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

FERNANDES, Florestan. **O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira**. 1955, Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955. Acesso em: 07 jul. 2022.

FERREIRA, Rosilda Arruda. **A pesquisa Científica nas Ciências Sociais: caracterização e procedimentos**. Editora Universitária- UFPE, Recife, setembro, 1998.

FERREIRA, Wallace; SANTANA, Diego Cavalcante. **A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA**. Revista Perspectiva Sociológica, n.º 21, 1º sem. 2018, pp. 41-53. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org> Acesso em julho de 2023.

FOCUS BRASIL. **Desigualdade digital**. Disponível em <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2023/03/05/desigualdade-digital>. Acesso em setembro de 2023.

FURLAN, Marcos Vinícius Garcia; NICODEM, Maria Fatima Menegazzo. **A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar**. Revista Eletrônica Científica Inovação Tecnologia. Medianeira, v. 8, n. 16, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. Ed. Editora Atlas, 2008. São Paulo, SP, Brasil.

IANNI, Octávio. A Sociologia e o Mundo Moderno. In Tempo Social. USP, v.1, n.1, 1989.
LOPES, Flávio Renato de Aguiar. ILUMINISMO OU ILUMINISMOS? Revista Vernáculo, n. 27, 1o sem./2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/download/31092/21011>. Acesso em: 23 de junho de 2022 às 19:00h.

LIBÂNEO, José Carlos. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>

MACEDO, Tangreyse Ehalt, FOLTRAN, Elenice Parise. **AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENRIQUECIMENTO PARA A EDUCAÇÃO**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/61-4.pdf>. Acesso em junho de 2022.

MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol. 34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?format=pdf>. Acesso em jul. 2023.

MACHADO, A. B. **Ensino híbrido: desafios e possibilidades em tempos de pandemia - COVID-19** – Bauru, SP: Gradus Editora, 2021.

MARCOLLA, Valdinei. **A apropriação das tecnologias de informação e comunicação por professores nas práticas pedagógicas**. Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br>>. Acesso em: 19 de junho de 2021 às 21h05min.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Rogéria; LAWALL, Janaína; FARIA, Izabella Barcellos. **Percepção dos professores de Sociologia da educação básica sobre o enfrentamento da pandemia covid-19- tempos inaugurais**. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MARTINS, Rogéria. (Org.). Ensino de sociologia e pandemia: a experiência social no isolamento - Belém: RFB, 2023.

MATOS, Maurício Sousa; COSTA, Breno Rafael da; CARVALHO, Lilian Amaral de. **A pandemia e o ensino de Ciências Sociais: uma experiência de implementação das atividades remotas das disciplinas de Sociologia em uma escola pública do interior baiano**. Revista educação pública, v.21, nº 12, 6 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em: 14 de agosto de 2021 às 14h 42min.

MARQUES, Bianca Dos Santos. **Coronavírus e sociologia: uso didático das tics no processo de ensino-aprendizagem**. Anais do ENASEB. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75656>>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

MELO, Maria Aparecida Vieira de; TORRES, Maria Erivalda dos Santos; ALMEIDA, Ricardo Santos. **Educação e prática pedagógica em Freire: desafios da atualidade**. Vol. 1- Recife-PE. Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisa, 2021.

MELO, Paula Geovana Leal de; ALMEIDA, Layane Lima; ALVES, Anne Carollyne Melo; SILVA, Clara Lis de Sousa; RODRIGUES, Regiane Oliveira. **A tecnologia como ferramenta de exploração no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58820>. Acesso em julho de 2023.

MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: Acesso em: 07 jun. 2022

MILLS, Wright. A promessa; Do artesanato intelectual. In.: **A Imaginação sociológica**. 2^a edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1959.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
MINAYO, Maria Cecília de S. e SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul./set, 1993.

MORAES, Amaury César e GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. **Metodologia de ensino de ciências sociais**: relendo as OCEM-Sociologia. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica 2010.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papyrus. 2012.

MORAN, José. **As mídias na educação. In: Desafios na Comunicação Pessoal.** 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf

MORAN, José. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias** In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, Papirus, 21ª ed, 2013, p. 27-29.

MOREIRA, Herivelto. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOTA, Janine da Silva. **UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS NA PESQUISA ACADÊMICA.** Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12 – 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106/1117>. Acesso em fev. de 2023.

NASCIMENTO, Cleoneide Moura; CHARARA, Faruk Maracajá Napy; DULTRA, Sônia Ronilda de Sales. **POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO USO DAS TDICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE ALGUNS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS/ BRASIL.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID7998_10092018232718.pdf. Acesso em jun. de 2023

OLIVEIRA, Cláudio de.; MOURA, Samuel Pedrosa.; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. **TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno.** Pedagogia em Ação, v. 7, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, Amauri; CIGALES, Marcelo Pinheiro. **O ensino de Sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 a 2017.** Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 28, n.2, p.42-58, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/46060>. Acesso em junho de 2022.

PARAÍBA. Governo do estado da Paraíba. **APP Paraíba Educa.** 2020. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. 2022b. Disponível em: <https://pbeduca.see.pb.gov.br/forma%C3%A7%C3%A3o-remota/app-pbeduca>. Acesso em 29 outubro de 2022.

PARAÍBA. Governo do Estado da Paraíba. **Paraíba obtém a melhor nota do país sobre ensino remoto, segundo a FGV.** Publicado em 18/02/2021. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/paraiba-obtem-a-melhor-nota-do-pais-sobre-ensino-remoto-segundo-a-fgv>. Acesso em set. de 2022.

PENNA, F. **Fernando Penna (UFF) sobre a Reforma do Ensino Médio.** Vídeo. Publicado em 5 de abril de 2017. 20min. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=L6nQ8PyzYkA>. Acesso em: agosto de 2023.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na prática pedagógica da escola.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 22 junho de 2021 às 19h30min.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

PROFANTENADO. **3 vantagens do Mentimeter**. Disponível em: <https://blog.profantenado.com/3-vantagens-do-mentimeter-em-sala-de-aula/>. Acesso em jan. de 2023.

PUCPR. **O que é gamificação e como ela aumenta o engajamento**.

Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/gamificacao-engajamento>. Acesso em jan. de 2023.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg. **Limitações da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação**. Florianópolis, SC, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. ver. E atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da., MENEZES, Estera Muszkat **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**– 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVESTRE, Simone Leila. **As tecnologias digitais, a prática docente e a escola**. João Pessoa, 2022.

SOUSA, Josiane Carla Medeiros. **O ENSINO DE SOCIOLOGIA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS DOCENTES**. Pau dos Ferros, RN-2016.

SOUSA, Francisco Cavalcante. **Infraestrutura digital e acesso à internet nas escolas: tentativas de universalização**. Publicado em: 20 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2023-jun-20/direito-digital-infraestrutura-digital-e-acesso-internet-escolas-tentativas-universalizacao?imprimir=1>. Acesso em 24 de agosto de 2022.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de pesquisa em educação, IV jornada de prática de ensino, XIII semana de pedagogia da UEM: “Infância e práticas educativas”. Maringá, PR, 2007. Disponível em: http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

STRAUHS, Faimara do Rocio. **Gestão do Conhecimento nas Organizações** / Faimara do Rocio Strauhs ... [et al.]. — Curitiba: Aymard Educação, 2012.

TEIXEIRA, Juliana Cristina; ZANOTELI, Eduardo José; CARRIERI, Alexandre de Pádua. **A IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS NA FORMAÇÃO DO PESQUISADOR: O QUE NOS DIZ OS CONCEITOS DE SOCIALIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E CAMPO INTELECTUAL COMO CAMPO DE PODER** Revista de Ciências da Administração, vol.

16, núm. 38, abril-, 2014, pp. 154-171 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil.

TOMAZI, Nelson Dácio. **História da Sociologia**. Pressupostos e origens da Sociologia. In: Curso de especialização em ensino de sociologia: nível médio: módulo 2. -- Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013. Vários autores. ISBN 978-85-8060-024-7

TOMAZINI, Daniela Aparecida; GUIMARÃES, Elizabeth da Fonseca. **Sociologia no Ensino Médio: Historicidade e Perspectivas da Ciência da Sociedade**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/praxis/249>. Acesso em junho de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ - UFJ CENTRO DE RECURSOS COMPUTACIONAIS – CERCOMP. **TUTORIAL GOOGLE MEET COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**. JATAÍ-GO 2020. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/464/o/Tutorial_Google_Meet.pdf?1594062117. Acesso em fev. de 2023.

WIECZORKIVICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo; ENS, Romilda Teodora. **A SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO**. Revista Extensão em Foco | v.9 | n.1 | 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/2726>. Acesso em junho de 2022.

APÊNDICE

Apêndice 1- Instrumento para coleta de dados: Questionário aplicado com professores da rede pública de ensino que lecionam Sociologia na Educação Básica no Cariri Paraibano.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Jéssica Mayara Veríssimo de Oliveira, aluna do curso de Mestrado de Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CDSA), RG 3345739, sob a orientação de Fabiano Custódio de Oliveira, estamos convidando-o (a) a participar do estudo “O uso das Tecnologias Digitais como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia nas escolas públicas do Cariri Paraibano: contexto Pandemia Covid-19”.

O objetivo desta pesquisa é analisar as estratégias pedagógicas realizadas pelos professores de Sociologia por meio do uso das TDIC durante a pandemia da Covid-19. Como Objetivos específicos a referida pesquisa busca: mapear as tecnologias e atividades que estão sendo aplicadas em sala de aula no contexto na pandemia Covid-19 no ensino de Sociologia; verificar de que forma o professor de Sociologia obteve conhecimento para implantar as TDIC no ensino de Sociologia; discutir as implicações das TDIC para o processo de ensino aprendizagem na disciplina de Sociologia no ensino remoto e apontar quais as possibilidades e desafios na utilização das TDIC para o ensino de Sociologia em escolas públicas do Cariri Paraibano. Isso significa que sua participação nesta pesquisa se dará por meio de um questionário individual. Trata-se de um questionário semiaberto, isto é, com questões fechadas e abertas sobre caracterização pessoal e profissional e o conhecimento que você possui sobre as tecnologias digitais e o/no ensino de Sociologia.

Os riscos em participar desta pesquisa são mínimos, podendo haver eventual desconforto ou constrangimento diante de alguma pergunta. Para diminuir essa possibilidade de risco de desconforto ou constrangimento, orientamos que você responda apenas as questões que se sinta confortável, podendo, inclusive, deixar de responder a uma pergunta ou desistir de sua participação, sem qualquer prejuízo ou consequência. Os benefícios desta pesquisa consistem em ampliar o conhecimento bem como a relação do docente acerca das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), levando-os a perceber que o uso dessas tecnologias é suma importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno nas aulas de Sociologia.

Lembramos que é um direito seu desistir da participação na pesquisa em qualquer momento e por qualquer razão, sem qualquer prejuízo. Esclarecemos e garantimos que a sua identificação será mantida em sigilo e os resultados obtidos por meio da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos científicos expostos acima, incluída sua publicação na literatura especializada.

Em caso de dúvida ou para entender melhor a pesquisa, você poderá entrar em contato, em qualquer momento que julgar necessário, com o pesquisador(a) responsável Jéssica Mayara Veríssimo de Oliveira no telefone (83) 9.9939-6958 ou pelo e-mail

jessicaverissimo521@gmail.com e do pesquisador assistente Fabiano Custódio de Oliveira pelo e-mail: fabiano.custodio@professor.ufcg.edu.br.

SEÇÃO 01. Caracterização pessoal
01. Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
02. Idade: <input type="checkbox"/> 18 a 24 anos <input type="checkbox"/> 25 a 34 anos <input type="checkbox"/> 35 a 44 anos <input type="checkbox"/> 45 a 54 anos <input type="checkbox"/> 55 a 64 anos <input type="checkbox"/> 65 anos ou mais
03. Qual sua formação?
04. Há quanto tempo você atua como professor (a) de Sociologia? <input type="checkbox"/> 1 a 2 anos <input type="checkbox"/> 3 a 5 anos <input type="checkbox"/> Mais de 6 anos
05. Além da disciplina de Sociologia, você leciona alguma outra disciplina? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Caso a resposta anterior tenha sido a opção "Sim", por gentileza informe quais outros componentes curriculares você leciona?

- | | | |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Língua Portuguesa | <input type="checkbox"/> Espanhol | <input type="checkbox"/> Física |
| <input type="checkbox"/> Artes | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Química |
| <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> Biologia |
| <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Filosofia |
| <input type="checkbox"/> Outra: _____ | | |

06. Há quanto tempo você atua como docente?

- Menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Mais de 15 anos

07. Você atua em escola:

- Pública
- Privada
- Ambas

08. Qual a sua condição funcional na instituição em que você atua?

- Efetivo
- Prestador de serviço
- Contrato de emergência
- Outro

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe-nos qual: _____

09. Atualmente, qual/quais município(s) você leciona?**10. Qual a modalidade de ensino você leciona atualmente?**

- Ensino Médio Regular

Ensino Médio Integral

Ensino Médio EJA

SEÇÃO 02: Conhecimento acerca das Tecnologias digitais no ensino de Sociologia

11. Em sua formação inicial, você estudou/conheceu sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)?

Sim

Não

Caso sua resposta tenha sido a alternativa "Não", por obséquio, conte-nos onde você conheceu o assunto.

12. De forma sucinta, o que você compreende por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)?

13. Você faz uso das TDIC (uso de data show, rádio, revista, celular, internet, aplicativo, vídeos, tablet, plataforma, etc.) em sua prática docente?

Sim

Não

Caso sua alternativa seja a opção "sim", informe qual tecnologia você utilizou ou utiliza com frequência e em quais circunstâncias de ensino aprendizagem (aula, pesquisas, avaliações, planejamentos, etc.) você utiliza?

14. Como você obteve conhecimento para efetivar o uso das TDIC no ensino de Sociologia durante o ensino remoto?

Através do conhecimento tácito (suas vivências, conhecimento prático)

Através de amigos em comum

Através de cursos ofertados pela Escola ou Secretaria de Educação

Através de Workshops, minicursos, palestras ou seminários

Outro

15. Ao fazer uso de tais tecnologias (computador, celular, plataformas, games, etc.), você:

Possui segurança em utilizar tais recursos sozinho (a)

Em determinadas ocasiões necessita de ajuda

Não possui segurança para usar tais recursos

Não utiliza nenhum recurso

16. A escola em que você trabalha investe no uso e compras de recursos tecnológicos motivando tais profissionais para utilizá-los? Se sim, de que forma?

Sim

Não

Justifique sua resposta.

17. A pandemia covid-19 deixou evidente que o uso das tecnologias digitais na sala de aula é imprescindível e nesse contexto, é necessário buscar aprimoramento quanto a tais ferramentas de aprendizagem. A instituição de ensino (Escola ou Secretaria de Educação) em que você faz parte, proporciona formação continuada para o corpo docente aprimorar o uso de recursos tecnológicos na sala de aula?

Raramente

Sempre

Nunca

18. Levando em consideração que o docente deve estar atualizando seus conhecimentos, após sua formação acadêmica você já participou (por conta própria) de alguma formação continuada (cursos, seminários, congressos, palestras, dentre outros) para o uso de recursos tecnológicos aplicados nas aulas de Sociologia?

Sim

Não

Se sua resposta foi "Sim", relate um pouco sobre a experiência.

19. Você sentiu/sente alguma dificuldade em utilizar os recursos tecnológicos nas aulas de Sociologia durante o ensino remoto?

Sim

Não

Se "Sim", informe qual ou quais principais dificuldades encontrou nesse período.

20. Ao utilizar as tecnologias como métodos de ensino nas aulas de Sociologia durante o período da pandemia Covid-19 e posteriormente, você considera que o uso destas melhorou ou tem melhorado de forma significativa a aprendizagem dos alunos? Acredita que os mesmos compreenderam os conceitos sociológicos abordados?

Sim

Não

Talvez

Justifique sua resposta.

21. Você acredita que seu conhecimento tácito (suas vivências e conhecimento prático) com relação as tecnologias digitais contribuíram para amenizar as dificuldades encontradas no decorrer das aulas de Sociologia durante o ensino remoto?

Sim

Não

Talvez

Justifique sua alternativa.

22. Com base em seu conhecimento tácito, aponte quais foram as possibilidades e desafios (pontos positivos e negativos) quanto ao uso dos recursos tecnológicos (TDIC) no ensino de Sociologia, durante o contexto da pandemia Covid-19.

23. Com a chegada da internet, seu uso ampliou-se de forma surpreendente em vários setores de nossas vidas (trabalho, casa, escola, etc.). Estamos em um mundo cada vez mais digital e nossos jovens estão cada vez mais conectados e participam nas redes sociais. No seu ponto de vista, qual a importância de inserir as tecnologias digitais nas aulas de Sociologia e como tais ferramentas podem contribuir para o ensino aprendizagem dos alunos?